



Relações de compromisso

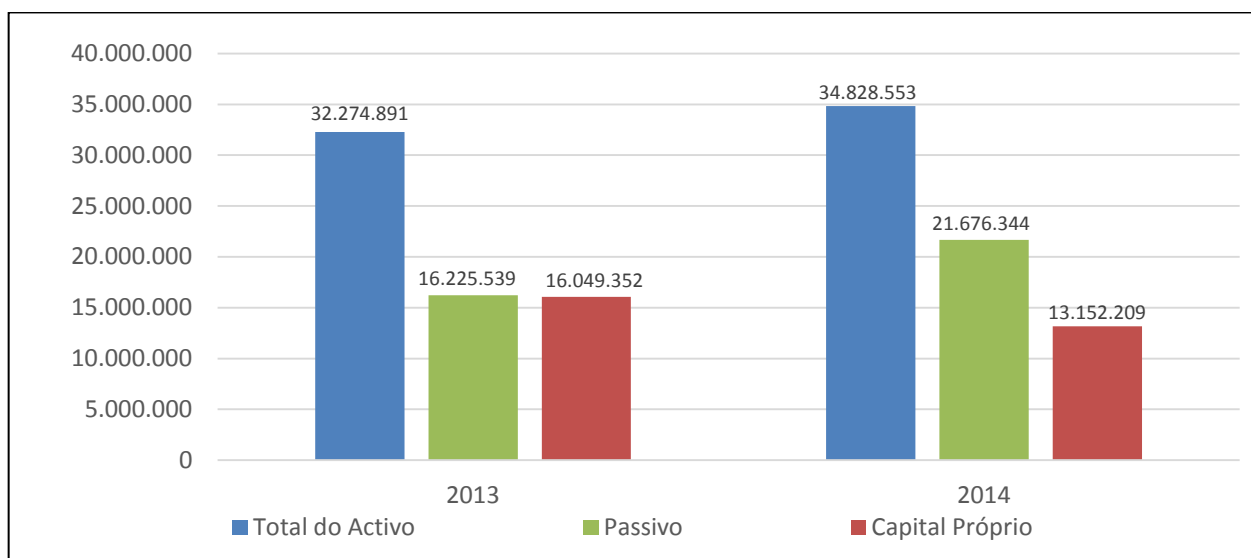
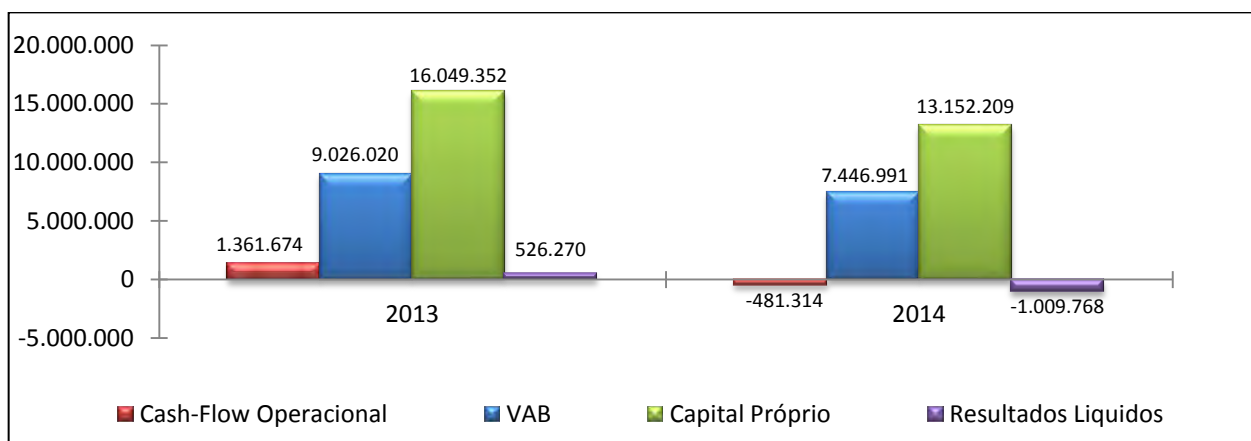
SINFIC - Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, SA

RELATÓRIO E CONTAS INDIVIDUAL 2014



DESTAQUES DO RELATÓRIO

Principais Indicadores	2013	2014
Volume de negócios, milhões euros	9,2	7,6
Exportações, % do VN	81,2%	82,2%
Resultado operacional, milhões euros	1,1	0
Rendibilidade dos capitais próprios	3,3%	-7,7%
Colaboradores, nº médio	187	167
Total do ativo, milhões euros	32,2	34,8
Autonomia financeira	50%	37,8%



ÍNDICE

Destaques do relatório.....	1
01. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	3
02. ANO EM REVISTA	7
PERSPETIVA GERAL DOS NEGÓCIOS 2014.....	12
03. Governança e Participadas	17
Órgãos Sociais.....	19
Acionistas.....	19
04. Posicionamento e Intentos Estratégicos	21
Visão	22
Missão	22
Valores	22
Princípios.....	22
Recursos Humanos.....	23
05. Eixos estratégicos: Oferta e Operações	25
06. Análise das Contas Individuais	35
07. Perspetivas para 2015	43
08. Proposta de aplicação de resultados	47
09. Lista de Ações possuídas pelos Membros dos Órgãos de Administração	49
10. Demonstrações Financeiras e Anexos às Contas	51
11. Anexo individual ao Balanço e Demonstração dos Resultados	57
12. Certificação Legal de Contas	81

01.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores acionistas,

A Administração da SINFIC, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete ao Fiscal Único e à Assembleia-Geral o Relatório de Gestão das contas individuais, as Demonstrações Financeiras e os demais documentos de prestação de contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, incluindo-se a Certificação Legal das Contas, elaborada por Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Estes documentos, elaborados de acordo com as disposições legais em vigor, e à luz dos princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, expressam a situação económica e financeira e os resultados da atividade desenvolvida no exercício económico de 2014 e visam dar também público conhecimento sobre a evolução dos negócios, a situação económica e financeira e os aspetos mais relevantes da atividade da empresa durante este ano.

UMA NOVA MISSÃO, OS MESMOS PRINCÍPIOS E VALORES

Há vinte e cinco anos definimos a nossa missão: “Colocar as tecnologias de informação, comunicação, gestão e qualidade ao serviço das organizações e dos territórios de forma a melhorar a posição competitiva daqueles que servimos numa parceria que se pretende longa e duradoura com benefícios mútuos.”

A missão que definimos há vinte e cinco anos permanece válida. No entanto, o domínio do que entendíamos por “tecnologias de informação, comunicação, gestão e qualidade” cresceu e atingiu uma dimensão de tal modo extensa e abrangente que a transforma numa verdade universal, pouco diferenciadora em que a diferenciação já não está no domínio da tecnologia, mas sim nos serviços e nos benefícios que ela substancia.

Enunciar uma nova missão que esteja presente no nosso dia-a-dia, que permita uma diferenciação dos produtos que criamos, é um pilar fundamental para o nosso metamodelo estratégico. É neste contexto que inserimos o conceito de “risco”. Se não há risco, não há desafios. Se não há risco, não há negócio.

Melhorar em tempo real a perceção, a leitura e aprendizagem do nível de risco inerente a sistemas, sejam eles constituídos por pessoas, organizações ou territórios; e apoiar os decisores a focar os seus atos de gestão visando uma maior orientação aos resultados com base em eventos/notificações que lhes permitam uma maior eficácia (e velocidade) nas ações de mitigação e, consequentemente, na prossecução dos seus objetivos e metas. Esta visão constituir-se-á como um elemento fundamental para a definição dos nossos produtos, das características dos nossos produtos e da nossa comunicação com o mercado

Consideramos que a rutura com o modo de pensar anterior será benéfica para o negócio, tornará a SINFIC singular na sua forma de abordar o mundo. Contudo, não basta enunciar a nova missão, é preciso

demonstrar, é preciso fazer e produzir resultados. Esta abordagem perspetiva ainda a possibilidade de “gamification” dos sistemas que desenvolvemos, protagonizando assim uma componente do posto de trabalho que pode ser apercebida como lúdica. Quer dizer, trata-se de uma visão sistémica virada para o sensoriamento e monitorização, visando a definição de alarmes e notificações que permitam interagir com decisores ou sistemas de forma mais eficaz, mais rápida e com problemas mais pequenos e de resolução mais simples. Esta automatização de iterações entre sistemas e de desenvolvimento de sistemas de aprendizagem é tão desafiante quanto potencialmente assustadora no seu potencial, isto é, são em si mesmo um risco a gerir!

A disponibilidade de poder computacional nas mãos de clientes, sejam eles decisores, beneficiários ou aconselhadores, abre as portas para um mundo novo, onde todos teremos de entrar. A SINFIC quer afirmar-se como parceiro de inovação para as organizações que pretendam entrar neste novo mundo.

Um mundo mais complexo, mas ao mesmo tempo mais simples, mais rápido e com muitas mais interações!

UM MUNDO DE COISAS, DE SISTEMAS CADA VEZ MAIS INTELIGENTES

Senhores acionistas,

O ano de 2014 foi um ano em que a exposição dos negócios ao mercado angolano mais se fez sentir. A economia angolana entrou em colapso após a queda abrupta dos preços do

barril de petróleo e a quebra da produção dos poços angolanos causou uma crise de disponibilidade de divisas e restrição dos pagamentos por parte do Estado angolano que afetou a nossa participada local e, fruto disso, acabámos o ano de 2014 com grandes dificuldades de tesouraria.

A estratégia de diversificação para outros mercados com o objetivo de reduzir o risco Angola não foi todavia plenamente conseguida, visto que, tal como estava previsto, o Brasil ainda necessitar de recursos e a RD Congo, apesar do projeto de Cartografia Censitária estar adjudicado, ter entrado nalguma indefinição política que colocou a execução física do projeto numa velocidade mais lenta. Por outro lado, as incursões nas geografias onde estabelecemos contactos, apesar de haver algumas propostas de dimensão e alguns teste pilotos, como o caso do Vietnam, Timor-Leste e África do sul, ainda não se transformaram em vendas efetivas.

Estas contingências levaram a que terminássemos o ano de 2014 com um volume de negócios (contas individuais) de 7.717.634,33 euros e resultados líquidos negativos de -1.009.767,81 euros.

Os indicadores financeiros degradaram-se mas o Ativo subiu devido ao acréscimo de rendimentos relativos a projetos executados em 2014 mas só faturados em 2015.

Acreditamos que, fruto da nova visão da empresa, teremos de concertar uma nova organização dos meios e dos recursos disponíveis para potenciar os produtos que por si tenham condições de singrar no mercado. As dificuldades sentidas ao longo do ano, e em especial no último quadrimestre, trouxeram à empresa uma nova realidade que estava longe do nosso âmbito, nomeadamente

com o impacto absolutamente negativo causado pela crise de liquidez e as consequências ao nível dos colaboradores que iniciaram um movimento de saída da empresa, facto que acelerou o processo de reajustamento das unidades de negócio.

A reconfiguração dos negócios encetada em 2014 fechou o ano com a rescisão contratual de 47 colaboradores e uma redução dos custos, estimada para 2015, em cerca de 50%.

Destacamos mais uma vez que os tempos que estão para vir continuarão muito conturbados e só com abnegação, empenho e sacrifício e com uma empresa rejuvenescida geraremos capacidade de ir palmilhando o caminho que desenhámos e, tal como já referimos noutras alturas, movendo as pedras que nos são colocadas e, com elas, ir construindo o forte que nos tornará uma companhia onde todos serão capazes de voltar sentirem-se realizados e, sobretudo, mais felizes.

É esse o nosso compromisso, e é realizando a nossa missão que cumprimos o nosso desígnio e estamos certos que os que connosco acreditam no sucesso encontrarão nesta companhia oportunidades imensas de realização profissional e pessoal.

Agradecemos aos nossos acionistas e clientes pela confiança que têm demonstrado no sucesso do nosso projeto empresarial.

Às entidades financeiras o nosso respeito e agradecimento pela colaboração e pelo trabalho desenvolvido e por apostarem no nosso futuro.

Aos colaboradores da SINFIC que estão de corpo e alma com a empresa e aos que estiveram mas seguiram outros percursos profissionais e que contribuíram com a sua abnegação e empenho em fazer desta empresa um local onde todos se podem

reencontrar, sentir felizes e realizados para melhor construir o futuro.

Certos de que continuaremos a honrar os compromissos e continuaremos a lutar para alcançar os objetivos e metas com que nos comprometemos, enfrentaremos o ano de 2015 com a certeza de que com o caminho nos levará a um novo futuro, assente nos mesmos princípios e valores, mas gerindo uma maior complexidade e em diversos palcos competitivos por esse mundo fora.

02.

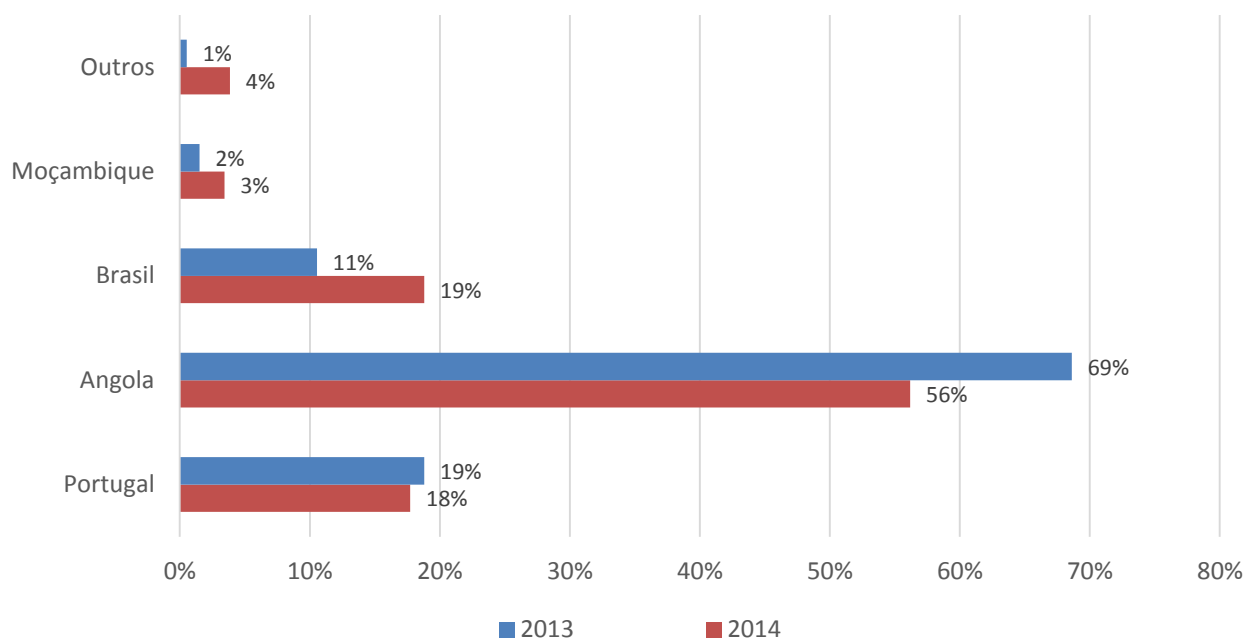
ANO EM REVISTA

ANO EM REVISTA

Apesar de uma menor exposição ao mercado angolano, a SINFIC tem ainda a sua atividade fortemente ligada à economia angolana tendo, embora o Brasil tenha crescido em vendas e quota de mercado e apresente também um maior potencial de crescimento. O mercado nacional mantém, no entanto, a tendência de descida.

Em 2014, o valor das exportações atingiu os 6,3 milhões de euros, contra 7,5 milhões de euros em 2013, representando 82% do volume de negócios.

MERCADOS EM % DO VOLUME DE NEGÓCIOS



VOLUME DE NEGÓCIOS SINFIC PT

Euros	2013	2014	Peso 2014
Portugal	1.744.219,52	1.359.490,22	18%
Angola	6.365.439,75	4.310.633,69	56%
Brasil	978.501,25	1.443.037,07	19%
Moçambique	140.821,36	263.542,29	3%
Outros	49.509,65	322.345,28	4%
	9.278.491,53	7.717.634,33	100%

PORTUGAL

Redução do volume de negócios

	2013		2014
Volume de negócios, M€	1,75	=	1,36

Em Portugal, o PIB cresceu quase 1% em 2014, facto que inverte as quedas reais dos três anos antecedentes, dando continuidade à trajetória de recuperação progressiva iniciada em meados do ano anterior. No entanto, esta inversão, com a recuperação do produto e da atividade, deu-se sobretudo no segundo semestre pois no primeiro semestre registou-se uma quase estabilidade da atividade económica.

Esta recuperação para o conjunto do ano de 2014, ficou a dever-se em boa medida à recuperação da procura interna, refletindo o aumento do consumo privado e alguma recuperação da formação bruta de capital fixo empresarial. Já o consumo público voltou a diminuir em 2014, no quadro do processo acordado com os credores oficiais e os parceiros da zona euro de consolidação orçamental. As exportações cresceram, mas abaixo do ritmo de 2013. Mesmo assim, o crescimento registado, num cenário de melhoria dos termos de troca da economia portuguesa, possibilitou a obtenção de um excedente da balança corrente e de capital e da balança de bens e serviços.

O emprego também aumentou em 2014, invertendo a tendência negativa que vinha desde 2009. A taxa de desemprego diminuiu consideravelmente mantendo, no final do ano, valores ainda elevados de 13,9%.

ANGOLA

Redução do volume de negócios

	2013		2014
Volume de negócios, M€	6,3	=	4,3

Atividade Económica

As previsões feitas para a economia angolana para 2014 não previram a quebra abrupta do preço do barril de petróleo, principal fonte de receitas do Estado.

A dinâmica de recuperação que a economia angolana vinha evidenciando, depois do esforço de ajustamento encetado em 2009 a fim de absorver o impacto da crise financeira internacional, foi interrompida pelo abanar do principal pilar da estratégia de crescimento do país, o sector petrolífero. O sector petrolífero continua a assumir uma importância fundamental na economia angolana (representa cerca de 45% do PIB, 75% das receitas públicas e 95% das exportações, segundo os dados mais recentes), pelo que eventuais flutuações terão sempre repercussões significativas na performance macroeconómica em razão da ainda muito elevada dependência das importações.

Em 2014, o sector petrolífero foi afetado por fatores negativos, por um lado, devido à quantidade produzida (problemas operacionais restritivos da produção em alguns blocos) e, por outro, devido ao preço (entre Junho e Dezembro de 2014, o preço do barril registou uma queda superior a 50%). Durante a primeira metade deste ano, a atividade petrolífera continuou em queda (afetada pela paragem da produção em alguns poços), tendo a produção diária caído para uma média de 1,59 Mbd3 durante o primeiro semestre.

Na segunda metade do ano, a produção petrolífera acelerou para uma média diária de 1,70 Mbd, impulsionada pela entrada em funcionamento em Junho do projeto CLOV no Bloco 17. Contudo, em termos anuais, a produção média diária caiu para 1,66 Mbd, [-3,5% face ao período homólogo], ficando também aquém da capacidade de produção de 1,87 Mbd e do objetivo das autoridades de se aproximarem dos 2,0 Mbd.

Depois do forte impacto provocado pela crise financeira internacional em 2009, a economia angolana tem vindo a acelerar o seu crescimento económico, que foi apenas penalizado pelo desempenho negativo do sector petrolífero em 2014.

Quanto às atividades não-petrolíferas, cresceram no seu conjunto abaixo do programado, mas continuaram a sustentar o crescimento da atividade económica em Angola, verificando-se, novamente uma taxa de crescimento real superior ao do sector petrolífero. As estimativas mais recentes indicam que em 2014 o crescimento foi de 4,7%, menos 2,1p.p. face a 2013, e menos 3,3p.p., quando comparado com as metas do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017 (8,0%). O sector petrolífero acusou uma taxa negativa de -3,5% enquanto o sector não-petrolífero cresceu 8,2%.

Previamente à ocorrência do presente cenário, foram implementadas diversas reformas das quais é expectável que venham a ser obtidos benefícios a prazo, em termos de diversificação produtiva, eficiência e equidade económica. De entre estas reformas, destacam-se (i) a reforma fiscal 1, (ii) o programa de estímulo às pequenas e médias empresas ("Angola Investe"), (iii) o Programa de Facilitação do Acesso ao Crédito, (iv) a implementação das medidas

contidas no Novo Código Mineiro e (v) os diversos programas públicos visando incentivar a substituição das importações pela produção local.

O impacto na contenção da inflação estará a ser testado nos próximos tempos pelo impacto de fatores como a nova pauta aduaneira, o estímulo orçamental e a diversificação da economia, que permitam diminuir a dependência das importações e consequente atenuação dos impactos negativos da desvalorização do Kwanza, que iniciou um ajuste cambial para atenuar a carência de divisas e aumentar a competitividade dos produtos nacionais.

Finanças Públicas

As contas fiscais de 2014 foram amplamente influenciadas pela redução na produção do petróleo, apesar do preço médio de exportação do petróleo ter oscilado até ao terceiro trimestre do ano acima dos USD 104 por barril.

Os fluxos fiscais de 2014 refletem também reações aos choques do lado da oferta do petróleo, que têm causado a queda do preço nos mercados internacionais, iniciado no princípio do terceiro trimestre.

A evolução desfavorável do sector petrolífero e o estímulo orçamental centrado na despesa de investimento determinariam uma redução significativa dos excedentes orçamentais e externo, tendo-se registado uma redução considerável face aos excedentes apurados nos anos anteriores ao nível da balança corrente externa e do saldo orçamental global. Por este facto, as contas preliminares previam a ocorrência de um défice para 2014 e foram amplamente influenciadas pela queda de produção e do preço do petróleo", o que se refletiu numa receita total no valor de

4,3 biliões de kwanzas (35,9 mil milhões de euros). Segundo o relatório de fundamentação do orçamento geral do Estado revisto para 2015, esta marca representa uma quebra de 8,9% face às receitas angariadas em 2013 pelo Estado angolano.

As estimativas apontam para uma Receita Total no valor de USD 42,0 mil milhões, 15,4% abaixo do registado em 2013. As receitas petrolíferas atingiram um total de USD 28,8 mil milhões, igualmente abaixo do registado no ano anterior. As receitas não-petrolíferas, por seu lado, aumentaram para USD 13,2 mil milhões, dos quais USD 10,97 mil milhões provenientes de impostos não incidentes sobre o sector petrolífero. Do lado da despesa, as contas fiscais indicam uma redução da despesa, em 2014, em comparação com o ano de 2013, cifrando-se em USD 45,5 mil milhões (-7,7%). O défice fiscal apurado é de USD 3,5 mil milhões, representando 3,1% do PIB.

O ano de 2014 foi ainda marcado pelo arranque da estratégia (de médio prazo) de reforma dos subsídios aos combustíveis, em resultado do elevado grau de subsidiação (na ordem de 5,0% do PIB), o que deverá ter impacto positivo no saldo fiscal.

Dívida Pública

Relativamente à trajetória crescente da dívida pública, salienta-se o agravamento do endividamento externo, ainda que os riscos sejam relativamente reduzidos pelo facto de a principal receita (exportação de petróleo) ser denominada em dólares que, ocorrendo o aumento do endividamento em contraciclo com as receitas do petróleo, pode isso resultar na redução das disponibilidades das finanças públicas e afetar a economia nacional com suspensão de pagamentos aos

fornecedores nacionais.

De acordo com as estimativas do FMI, a dívida pública angolana ascendia a cerca de 35% do PIB e deverá aumentar para 41% em 2014.

Evolução cambial

A política de estabilização cambial do BNA tem como objetivos a “desdolarização” da economia e o controlo das flutuações cambiais tendo o banco central, para o efeito, implementado o Novo Regime Cambial aplicável ao sector petrolífero. No período compreendido entre 2011 e 2013, observou-se uma moderada depreciação do kwanza face ao dólar americano. Todavia, em 2014 o Kwanza registou uma desvalorização de -5,37% face ao USD evoluindo de 96,6 kwanzas por dólar, em 2013, para 102,9 em 2014.

A depreciação ocorrida em 2014 (sobretudo no 4º trimestre) foi provocada pela queda do preço do barril de petróleo e a consequente redução das Reservas Internacionais Líquidas o que pressupõe que se mantenha sobre o Kwanza a pressão no sentido da depreciação face ao dólar americano, caso este cenário económico se mantenha.

Posição externa

Depois da expressiva queda, na ordem de 39,7%, que se registou em 2013 no saldo da conta corrente, em 2014 esta queda foi mais acentuada (58,8%), motivada pelo decréscimo das exportações. Este cenário macroeconómico reflete o agravamento das contas externas em 2014. Com o Saldo Global da Balança de Pagamentos deficitária em 2014 (4,1% do PIB), estima-se uma deterioração da capacidade de financiamento externo da economia.

Este desempenho desfavorável, em 2014, foi marcado não só pela já referida queda das

exportações petrolíferas, mas também pela prevalência do défice estrutural da Balança de Capital e Financeira (serviços, rendimentos e transferências correntes).

Depois do último défice no valor de USD 4,6 mil milhões registado em 2009, em resultado da crise financeira internacional, estima-se que em 2014 deverá ocorrer também um “deficit” da Balança de Pagamentos (USD 4,5 mil milhões). Este “deficit” em 2014 teve impacto direto nas Reservas Internacionais Líquidas que decresceram de USD 30,9 mil milhões em 2013 para USD 26,9 mil milhões em 2014. Por conseguinte, assistiu-se a uma redução do grau de cobertura das importações de 7,3 meses (2013) para 6,3 meses (2014).

Taxas de Juro

Um dos principais objetivos do BNA, em consonância com os objetivos do Governo, é entre outros, o de manter a taxa de inflação em níveis de um dígito (entre 7,0% e 9,0%). Com esse fito, o BNA aumentou a sua Taxa de Juro Básica em Outubro de 2014, de 8,75% para 9,00%, em resultado da tendência inflacionista verificada no segundo semestre de 2014. Tal medida foi justificada pela necessidade de garantir a estabilidade de preços e atenuar a aceleração da inflação verificada a partir Julho de 2014. Por outro lado, esta medida condicionou o acesso das empresas ao financiamento bancário, que se tornou mais caro.

BRASIL

	2013		2014
Volume de negócios, M€	1,0	=	1,4

PERSPETIVA GERAL DOS NEGÓCIOS 2014

RESULTADO OPERACIONAL

Em 2014, o volume de negócios (contas individuais) sofreu uma retração de 17,3% para 7,7 milhões de euros, dos quais 82,3% foram obtidos no mercado externo, com especial destaque para Angola e Brasil. Os resultados foram este ano fortemente penalizados pela operação no Brasil que apresentou resultados negativos de 2,8 milhões de euros e colocaram o EBTIDA da SINFIC em 253.549 euros.

A esta tendência, tal como verificada no ano anterior, não ficou alheio o facto de, como acontece com a maior parte das organizações, também a SINFIC estar a atravessar um período de dificuldades face ao enquadramento macroeconómico instável que Angola atravessa e, estando Portugal ainda a sentir os efeitos da intervenção direta dos credores externos, a não ter capacidade para gerar negócios suficientes para sustentar por si um crescimento sólido.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A estratégia da empresa continuou a focar-se no mercado. O investimento no Brasil que já representa 18,81% do nosso volume de negócios começa a destacar-se como uma aposta a seguir com atenção e para onde estamos a reforçar o nosso empenho, nomeadamente com um novo aumento do capital social da participada Quatenus Ltda para R\$ 10.000.000,00, tendo a empresa registado, no final de 2014, 6.388 dispositivos ativos, o que torna esta geografia o mercado com maior número de unidades instalada.

Mantivemos a presença física na RD Congo onde o projeto da Cartografia Censitária está a ser montando ao mesmo tempo que se

estão a abrir novas oportunidades de negócio quer para linha Quatenus quer para projetos da linha 360, nomeadamente registo eleitoral.

A presença em Angola, apesar do mercado ter perdido peso no nosso volume de negócios, continua ainda a representar 56,2% das nossas vendas e, no processo de consolidação, contribui com mais cerca de 55 milhões de euros de volume de negócios para as contas finais consolidadas.

Nas outras geografias mantivemos os contactos com clientes e parceiros nas regiões alvo, onde as perspectivas de negócio se mostram mais viáveis. E estas oportunidades e contactos acontecem em regiões tão dispersas como o Extremo Oriente (Vietnam, Malásia e Indonésia, Timor-Leste), a África Austral (RD Congo, Gabão, Guiné-Equatorial e África do Sul) e o Magreb, em particular, a Tunísia, Marrocos e Argélia.

EMPRESAS PARTICIPADAS

As participadas, no seu todo, contribuíram com 2.399.695,62 euros de resultados negativos que influenciaram o desempenho global e os resultados consolidados da companhia. Este resultado foi essencialmente influenciado pela operação no Brasil, que registou um prejuízo de cerca de 2.845.000 euros resultante do investimento realizado e de correções contabilísticas, pela BIOGLOBAL de 384.659,05 EUR, resultante da quebra da faturação e da reestruturação verificada no fim do exercício e a operação em Moçambique com prejuízo de 331.589,06. Em sentido contrário, a SINFIC ANGOLA contribuiu com 1.269.431,71 euros positivos, tendo também contribuído positivamente a INOVA, a METALOCATOR, subsidiária da QUATENUS LTDA e a CNS Norte.

No fim de 2014 foi decidido aumentar o capital social da QUATENUS LTDA para R\$ 10.000.000,00.

Informação financeira das empresas subsidiárias								
Valores em euros								
Empresas Subsidiárias	País	Capital detido (%)	Valor Contábilístico	Ativos	Passivos	Rendimentos	Gastos	Resultado Líquido
INOVA	Portugal	52,04%	295.890,43	1.000.991,85	432.409,20	336.809,23	334.516,06	2.293,17
BIOGLOBAL	Portugal	94,30%	203.640,40	1.022.921,42	1.238.903,65	664.707,07	1.049.366,12	-384.659,05
NOVAGEO	Portugal	98,33%	146.491,88	1.246.312,56	1.097.877,02	913.196,22	930.861,95	-17.665,73
SINFIC ANGOLA	Angola	75,99%	8.979.411,90	72.632.800,03	60.816.229,58	30.293.010,26	29.023.578,55	1.269.431,71
TUAMUTUNGA TRADING	Portugal	73,68%	48.967,57	4.130.024,63	4.063.577,16	1.075.148,57	1.224.275,48	-149.126,91
SINFIC, LDA	Moçambique	48,00%	361.542,73	237.007,91	990.215,93	174.483,27	506.072,33	-331.589,06
QUATENUS	Brasil	55,00%	1.615.163,06	1.806.562,23	4.793.040,29	1.014.802,58	3.860.468,17	-2.845.665,59
METALOCATOR	Brasil	75,00%	93.794,32	156.654,05	31.594,98	44.935,45	27.064,55	17.870,90
CNS NORTE	Portugal	87,88%	175.278,75	469.965,20	56.007,65	39.930,37	515,44	39.414,93
TOTAL			7.559.488,66	82.703.239,89	73.519.855,45	34.557.023,02	36.956.718,64	-2.399.695,62

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Ao nível de I&D continuamos envolvidos em quatro projetos na área da saúde no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em rede ou em co-promoção com outras entidades e apoiados pelo IAPMEI, projetos que contribuíram com 701.548,84 euros para o volume de proveitos registados em 2014.

Estes projetos são:

- **PREMOGEOU** - Plataforma de Gestão e Monitorização Georreferenciada do Utente, que pretende desenvolver, integrar e testar abordagens tecnológicas inovadoras que sirvam de base a novos produtos e serviços para os mercados associados ao sector da Saúde;
- **PEGSS** - Plataforma Eletrónica de Gestão de Serviços de Saúde que permite efetuar análises periódicas aos indicadores de gestão para geração de relatórios de desempenho dos serviços da unidade de saúde;
- **SONAR** - Sistema Eletrónico de Monitorização e Acompanhamento de Doentes Crónicos que tem como objetivo o desenvolvimento de uma plataforma que permita a prestação de novos cuidados de saúde, pela criação de mecanismos de aproximação entre utentes e prestadores de cuidados de saúde e focando em particular os doentes crónicos, e;
- **PADSTEP** - Plataforma para Análise de Desempenho na Saúde, baseada em Técnicas de Extração de Processos em que se pretende desenvolver e implementar uma abordagem baseada na extração de conhecimento sobre fluxos de execução de processos.

PRODUTOS

Em termos de produtos, em 2014, continuámos a orientar a nossa oferta para a vertente da georreferenciação e localização de ativos, através do QUATENUS, para a fidelização e gestão de comunidades, com o TRULY+, para a gestão por processos, com o ÁGORA Sytems e para o sector da logística e distribuição com o EYE PEAK, produto do qual decidimos desinvestir tendo sido já em 2015 vendidos os direitos da marca e do código de software.

Apostámos no KNOW IT, um sistema de gestão de questionários, de aprendizagem e de conhecimento, destinadas à gestão dinâmica de veiculação de conteúdos eletrónicos (com o objetivo de constituírem conteúdos de aprendizagem; de questionários dinâmicos de avaliação de conhecimentos; workflow de encaminhamento de percursos de aprendizagem com pontos de controlo e de reencaminhamento em face da avaliação obtida; gestão de bibliotecas de conteúdos e de cursos; instrumentos e meios que permitem a total interatividade e ergonomia dos formandos com o seu próprio "tablet".

Todos estes produtos, que podem ser oferecidos sob a forma de projeto ou em modo SaaS (*Software as a Service*), representam uma nova oferta estrutural, fruto do investimento realizado nos últimos anos, que resultou na construção de um portfolio de produtos rico e abrangente.

INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTO

Temos orientado a nossa estratégia de investimento para o desenvolvimento de produtos e para a presença em mercados internacionais. Fruto disso reforçámos a aposta no investimento direto no Brasil com a aprovação de um aumento do capital social na

empresa local em mais R\$ 7.000.000,00. Como resultado, o ativo não corrente, dos quais os investimentos financeiros têm um peso de 65%, aumentou em 4,3%, uma variação do capital investido de 643 mil euros. O total do Ativo não corrente com esta variação ultrapassou os 15,6 milhões de euros. O investimento em ativos intangíveis com um valor total de 2.742.833,75 euros (2.115.601,18 euros em 2013) teve uma variação líquida de 627 mil euros enquanto as participações financeiras que valem 10,1 milhões de euros tiveram uma variação negativa de 302 mil euros.

O passivo remunerado (empréstimos e descobertos bancários e locação financeira) à data de 31 de Dezembro de 2014 era de 11.154.899,03 euros dos quais 5.162,912,84 euros de médio-longo prazo, 5.595.409,53 euros de curto prazo, 381.255,62 euros referentes a locações financeiras e 15.321,04 euros relativos a incentivos relacionados com projetos QREN.

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS

Fruto das circunstâncias de esforço de tesouraria e retenção das transferências de pagamentos de Angola a empresa não tem a situação fiscal regularizada à data do fecho deste exercício, no valor de 181.599,27 euros com Autoridade Fiscal e 669.089,14 euros com segurança social dos quais 116.125,24 euros já estão enquadrados num plano prestacional acordado com o IFGSS.

À data da apresentação deste relatório a empresa recorreu ao SIREVE para apoio na mediação da negociação da dívida com o IGFSS e com a Autoridade Fiscal de forma a regularizar a situação de incumprimento que as condições anómalas do mercado angolano geraram nomeadamente na capacidade de

gerar tesouraria que permitisse à empresa solver os seus compromissos não hipotecando o futuro.

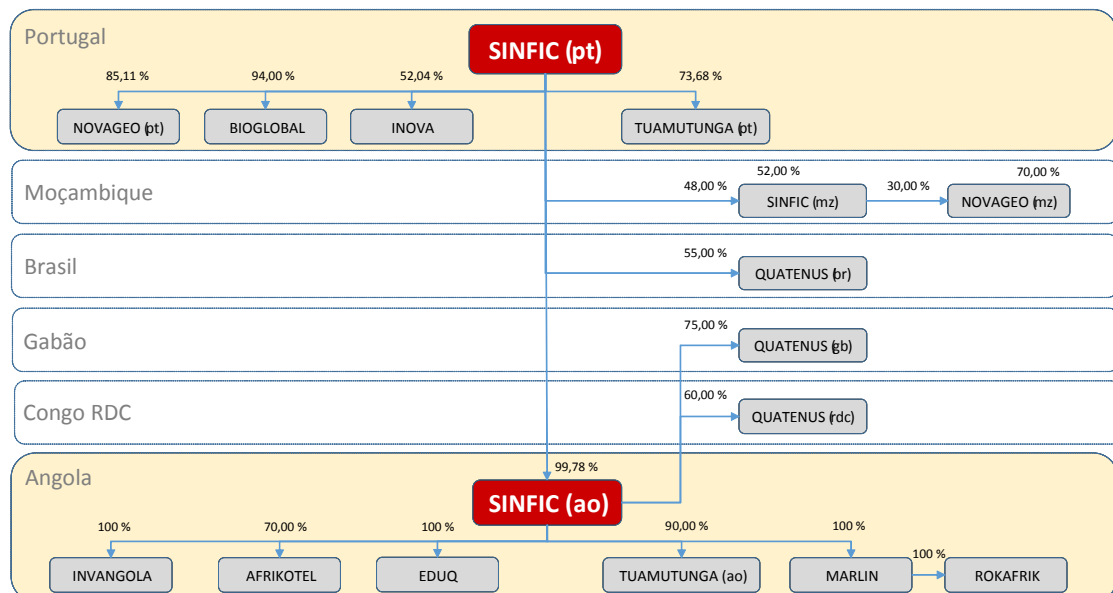
03.

Governança e Participadas

GOVERNANÇA E PARTICIPADAS

As práticas de governo societário constituem um pilar fundamental do sucesso sustentável, ao contribuírem para a confiança, a transparência e o reforço do relacionamento entre os órgãos de gestão, os acionistas e outras partes interessadas.

A SINFIC participa direta e indiretamente em empresas dos mais diversos sectores de atividade que atuam nos mais diversos mercados geográficos, conforme se ilustra na figura abaixo.



GOVERNO CORPORATIVO

O modelo de governo societário da SINFIC é baseado em dois níveis de responsabilidade:

- O Conselho de Administração, que é composto por seis elementos, nomeados pela Assembleia Geral e com mandatos de quatro anos;
- Os Gestores de Unidade, Estratégicas ou de Suporte.

O Conselho de Administração reúne-se

mensalmente, em Reunião do Conselho de Administração, para análise global do negócio e acompanhamento da atividade e trimestralmente com os Gestores de Unidade de Negócio, em reuniões de acompanhamento de negócio.

Anualmente é realizado um kick-off de Gestores de Unidade de Negócio, onde são programados e aprovados os planos de negócio para o ano seguinte e um kick-off técnico, que tem como objetivo promover as

potencialidades e posicionamento no mercado das diferentes famílias de produtos da SINFIC, através do cruzamento das diferentes ofertas, assim como o estabelecimento de uma base de conhecimento comum na organização sobre componentes, interfaces, standards e *roadmaps* de produtos.

ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Fernando José Henriques Femenim dos Santos (Presidente)

- Eurico Manuel Robim Santos
- Luís Filipe da Conceição Nobre
- Carlos Manuel Santos Silva
- José Luís Alves Pereira
- Paulo Cardoso do Amaral

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

- Nina Hansson Leite Fragoso Santos

CONSELHO FISCAL (FISCAL ÚNICO)

- Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados SROC, representado por Amável Alberto Freixo Calhau.

ACIONISTAS

Em 31 de Dezembro de 2014, os acionistas e respectivas participações eram as seguintes:

	Nº Acções	V. Nominal (euros)	
Fernando Santos	325.281	1.626.405,00	32,53%
Nina Santos	226.629	1.133.145,00	22,66%
Pedro Fragoso	126.700	633.500,00	12,67%
Anisabel Santos	123.134	615.670,00	12,31%
Luis Nobre	101.501	507.505,00	10,15%
Eurico Santos	68.875	344.375,00	5,89%
Paulo Branco	18.125	90.625,00	1,81%
Capital disperso	9.755	48.775,00	0,57%
	1.000.000,00	5.000.000,00	100,00%

04.

Posicionamento e Intentos Estratégicos

POSICIONAMENTO E INTENTOS ESTRATÉGICOS

O nosso intento estratégico é ser para os nossos clientes, parceiros de negócio e colaboradores uma empresa de confiança, credível, competente e competitiva que aposta em estabelecer e manter relações de compromisso.

Somos orientados para a criação de valor e para o reforço da competitividade e eficiência dos nossos clientes. Estabelecemos parcerias de negócio com quem connosco partilha conhecimento, tecnologia, valores, culturas e práticas, que colocamos ao serviço do desenvolvimento e integração de soluções e sistemas e do fornecimento de serviços profissionais adequados e orientados à satisfação das expectativas dos clientes.

VISÃO

Colocar as tecnologias de informação, gestão e qualidade ao serviço das organizações, das pessoas e dos territórios visando melhorar a perceção do risco de pessoas, organizações e territórios; apoiar os decisores a gerirem com orientação aos resultados e avaliando eventos em tempo real para maximizarem objetivos.

MISSÃO

Manter uma orientação clara na formação e sustentabilidade do capital intelectual, demonstrando vantagem competitiva numa perspectiva de transportar inovação e qualidade aos clientes nas diferentes áreas geográficas e num enquadramento de partilha

de valor com as suas equipas e parceiros.

VALORES

- Aprender mais com o futuro do que com o passado;
- Desenvolver a equidade;
- Ser solidário no risco;
- Ser ético e ter espírito cívico;
- Promover a autonomia e partilhar o conhecimento;
- Ser compreensivo e cooperativo;
- Promover a responsabilidade social;
- Construir inovação;
- Estar próximo das comunidades do futuro.

PRINCÍPIOS

1. *Customer Intimacy*

O NOSSO MODO DE ESTAR

2. Compromisso com o sucesso dos nossos parceiros

O NOSSO SEGREDO

3. Apostar nas pessoas

O NOSSO MAIOR ATIVO

4. Rapidez na captação de competências

O NOSSO TRUNFO

5. Acompanhar os líderes tecnológicos

A NOSSA APOSTA

6. Garantir a qualidade entregue

O NOSSO COMPROMISSO

7. Orientação ao resultado

A CONSCIÊNCIA DE QUE O RESULTADO É CUSTO DO FUTURO

8. Beneficiário/Pagador

QUEM PAGA TEM DE TER BENEFÍCIOS INERENTES

9. Decisor/Responsável

A RESPONSABILIDADE TEM DE SER ACOMPANHADA DO PODER NECESSÁRIO

10. O que não se pode medir não se consegue gerir

AS MÉTRICAS SÃO A BASE DA AVALIAÇÃO DOS RISCOS E DOS OBJETIVOS

11. Repartição da Riqueza Criada

A PARTILHA E A CONFIANÇA SÃO MULTIPLICADORES DA RIQUEZA

12. O caminho só é útil aos que sabem onde estão e para onde vão

O CONHECIMENTO É A CHAVE DO SUCESSO

tem sofrido com a pressão que as dificuldades de tesouraria têm exercido, nomeadamente com a saída de quadros. Temos procurado rejuvenescer as equipas com jovens técnicos saídos da academia SINFIC ao mesmo tempo que temos desenvolvido os ciclos de formação de competências no programa *Challenge SINFIC*.

Destes 167 colaboradores, 122 são do género masculino e 45 do género feminino. Do total de colaboradores 61 estão diretamente afetos a atividades de investigação e desenvolvimento.

Registaram-se neste exercício 354.139 horas trabalhadas

RECURSOS HUMANOS

O conhecimento, a criatividade e o sentido de oportunidade são recursos estratégicos de importância fundamental, que só através das pessoas podem ser acedidos. A aquisição e manutenção de profissionais qualificados é uma preocupação estratégica prioritária da SINFIC

Num sector que se caracteriza tradicionalmente por níveis elevados de rotatividade e onde a procura de recursos competentes tem sido crescente, a SINFIC

05.

Eixos estratégicos: Oferta e Operações

EIXOS ESTRATÉGICOS: OFERTA E OPERAÇÕES

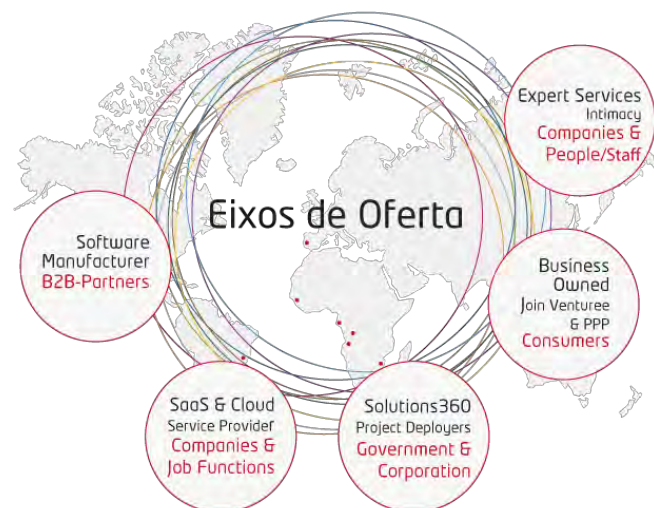
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

O desenvolvimento de produtos compreende a atualização e evolução dos produtos de software existentes, bem como a criação de novos produtos. O esforço de investimento num determinado produto será determinado pela análise das oportunidades, dos eventos de risco associados e por um conjunto de variáveis internas, a saber:

- Arquitetura técnica face ao propósito
- Proximidade ou potencial de sinergia com portfólio atual
- Robustez
- Facilidade de uso
- Gamification
- Comportamento proactivo
- Análise de risco
- Capacidade preditiva
- Custo marginal de inovação

DOMÍNIO TECNOLÓGICO/OFERTA TECNOLÓGICA

A atuação da SINFIC está estruturada em cinco eixos. As operações desenrolam-se em conformidade com o modelo de negócio adotado para cada um deles, que naturalmente atende às diversas naturezas de alvos e destinatários que pretendemos conquistar, bem como também, à natureza da oferta.



EIXO 1 – FABRICANTE DE PRODUTOS DE SOFTWARE

Criamos, produzimos e desenvolvemos continuamente produtos inovadores com tecnologia de vanguarda, para serem incorporados nas cadeias de valor dos nossos parceiros de negócio responsáveis pela sua dinamização junto da sua comunidade de clientes finais.

A nossa oferta neste domínio destina-se à Rede Certificada de Parceiros de Negócio. São nossos parceiros de negócio, empresas que configurem um dos três seguintes perfis:

- **Fabricantes ou Integradores**, que incorporem os nossos produtos, nos produtos finais da sua oferta num contexto OEM;
- **Empresas** que queiram tornar-se “*Master Partner*” fornecedoras de serviços de software na “*cloud*” da SINFIC, ao abrigo de acordos de parceria alicerçados num

modelo de remuneração, ficando com a exclusividade aplicável a uma região ou país; a sua atuação no mercado deve privilegiar a relação com a sua rede de parceiros locais a criar e a dinamizar, em detrimento, da atuação direta com clientes finais;

- **Empresas Distribuidoras** que pretendem angariar clientes para os serviços de software na “cloud” da SINFIC Internacional ou em nome do “Master Partner” da região ou país sempre em que operam.

A SINFIC oferece uma gama de produtos software com capacidade de funcionar tando como soluções independentes como integradas em plataformas customizadas, capazes de oferecer soluções integradas em todos os setores industriais.

A oferta da SINFIC neste domínio é a seguinte:

- **AGORA – Process to Knowledge** – é uma família de produtos que ajuda as empresas a automatizar seus processos através da desmaterialização dos procedimentos e documentação subjacente à atividade que desempenham, proporcionando adicionalmente ferramentas de gestão global e mecanismos detalhados de monitoramento, que irão promover ganhos não apenas a nível da eficácia e eficiência da empresa, mas também a nível da qualidade dos serviços prestados quer internamente, quer aos clientes (compatível com BPMS II);
- **KNOWIT** – é um sistema de aquisição de conhecimento, capaz de capturar informações, convertê-las em questionários, distribuí-los, e proceder à avaliação de conhecimentos. O Knowit é uma família de ferramentas tecnologicamente avançadas

destinadas à gestão dinâmica de veiculação de conteúdos eletrónicos (textos, imagens, vídeos) com o objetivo de constituírem conteúdos de aprendizagem; de questionários dinâmicos de avaliação de conhecimentos; *workflow* de encaminhamento de percursos de aprendizagem com pontos de controlo e de reencaminhamento em face da avaliação obtida; gestão de bibliotecas de conteúdos e de cursos; instrumentos e meios que permitem a total interatividade e ergonomia dos formandos com o seu próprio “tablet”;

- **BSEGUR** – é um sistema de gestão da segurança, controlo de acessos e de assiduidade: trata-se de um produto integrado para gestão da segurança global que permite gerir e controlar em tempo real, acessos, visitantes, parques, cantinas, alarmes e emissão de credenciais, visando saber quem é que está e quem é que pode estar em dado momento em determinado local;
- **DECISOR** – é um sistema de gestão integrada de negócio em contextos de globalização, multiempresa, multidivisional e multimoeda abarcando as principais vertentes de funcionamento das suas operações, designadamente, *Enterprise Resource Planning* (ERP), *Material Resource Planning* (MRP), *Enterprise Asset Management* (EAM), envolvendo clientes (CRM), fornecedores (SRM), financiadores (FRM), operações produtivas (SCM) e também todos os processos internos administrativos, gestão documental, contabilísticos e financeiros, recursos humanos e imobilizado, reporte, análise de negócio (BI), governação e risco (BSC);
- **NIUGIS** – é um sistema integrado de gestão de informação cartográfica e geográfica. O

niuGIS é um produto na área dos GIS, que transforma dados geo espaciais em informação sob a forma de mapas, gráficos e relatórios. Para o efeito, são disponibilizados “Templates” e padrões preestabelecidos na biblioteca de recursos, de forma a assegurar a coerência do tratamento dos dados específicos de cada situação e contexto a representar geograficamente;

- QUATENUS – *worldwide Intelligent location* – sistema de georreferenciação e monitorização em tempo real (LBS – *Location Base Services*) que utiliza as tecnologias GSM e GPS para localizar ativos móveis e gerir frotas, equipas e equipamentos;
- TRULYPLUS – sistema de gestão de fidelização de clientes e de parceiros em contextos de comunidades e de redes virtuais de relacionamento, disponibilizando para tal, a total compatibilidade com os mais diversos meios de mobilidade e de canais de comunicação.

EIXO 2 – SERVIÇOS DE SOFTWARE SAAS/CLOUD

Criamos, produzimos e desenvolvemos continuamente software preparado para disponibilizar funcionalidade *worldwide* em ambiente cloud. Empresas ou profissionais a título individual podem subscrever via internet as funcionalidades de *software* de que necessitam enquadradas com o modelo de remuneração que mais bem se adequa à natureza do seu negócio.

Trata-se da subscrição de serviços de utilização de funcionalidades de *software* via internet.

A oferta da SINFIC neste domínio é a seguinte:

- Serviços BPMS AGORA na modalidade SaaS: a oferta consiste num pacote de serviços de software BPMS (*Business Process Management System*) disponibilizados em contexto de Nuvem (Cloud), que permite automatizar a execução de processos, processar eletronicamente e digitalizar toda documentação de suporte à atividade e permite igualmente dispor de mecanismos de monitorização detalhada e de gestão global, possibilitando ganhos de eficácia e de eficiência, bem como da qualidade dos serviços prestados internamente e ao cliente final;
- Serviços de gestão de informação geográfica e cartográfica NIUGIS na modalidade SaaS: a oferta consiste num pacote de serviços de *software* disponibilizados em contexto de Nuvem (Cloud) que permite o acesso a um conjunto de ferramentas SIG avançadas para processamento geo-espacial de dados e sua conversão em mapas, gráficos e relatórios. Para o efeito, são disponibilizados “Templates” e padrões preestabelecidos na biblioteca de recursos, de forma a assegurar a coerência do tratamento dos dados específicos de cada situação e contexto a representar geograficamente;
- Serviços de gestão de questionários e aprendizagem KNOWIT na modalidade SaaS: a oferta consiste num pacote de serviços de software disponibilizados em contexto de Nuvem (Cloud) destinadas à gestão dinâmica de veiculação de conteúdos eletrónicos (textos, imagens, vídeos); de questionários dinâmicos de avaliação de conhecimentos; *workflow* de encaminhamento de percursos de aprendizagem com pontos de controlo e de

reencaminhamento em face da avaliação obtida; assim como instrumentos e meios que permitem a total interatividade e ergonomia dos formandos com o seu próprio “*tablet*”. Disponibiliza adicionalmente serviços de desenvolvimento de questionários próprios para o uso específico dos assinantes.

- Serviços LBS QUATENUS na modalidade SaaS: a oferta consiste num pacote de serviços de localização (LBS) em contexto de Nuvem (*Cloud*), para gerir e controlar em tempo real e com informação georreferenciada a localização da frota, dos equipamentos/máquinas e das equipas móveis, acerca da sua situação em cada momento, em que missão se encontram ou que fatores podem influenciar o seu desempenho, entre outros aspetos. Torna-se assim uma ferramenta indispensável em negócios que são cada vez mais competitivos, onde o combater o desperdício é essencial, gerir investimentos é uma necessidade e fidelizar os clientes um desígnio;
- Serviços de fidelização de clientes e de parceiros TRULYplus na modalidade SaaS: a oferta consiste num pacote de serviços de software disponibilizados em contexto de Nuvem destinadas à gestão de programas de fidelização de clientes, de parceiros, de colaboradores e *mix* de comunidades. Na sua base, encontram-se motores que possibilitam gerir diversas estratégias de fidelização, designadamente: (1) fidelização contratual; (2) fidelização transacional; (3) fidelização por campanhas; (4) fidelização preditiva comportamental; (5) fidelização de “*opinion leaders*” por “passa palavra”.

EIXO 3 – SOLUÇÕES INTEGRADAS / PROJETOS ESTRUTURANTES

Criamos, produzimos e desenvolvemos continuamente soluções integradas inovadoras com forte incorporação dos produtos que também desenvolvemos destinadas a Projetos Globais Estruturantes, promovidos por Entidades Governamentais, Não-Governamentais e Sectoriais.

As soluções são implementadas em contextos de projetos montados em regimes de consórcio de parceiros ou de outras figuras jurídicas como o agrupamento complementar de empresas/entidades. Fazemo-lo necessariamente em parceria com entidades e parceiros locais do contexto em que os projetos se desenvolvem.

As Soluções 360º foram desenvolvidas através da integração e customização dos nossos próprios produtos e sua adequação a projetos e mercados específicos, alavancando na nossa vasta experiência em países em vias de desenvolvimento.

A oferta da SINFIC neste domínio é a seguinte:

- CENSUS360º - solução para censos da população. A solução abrange as diferentes fases dos processos censitários, desde a realização da cartografia até à integração com a Base de Dados e o suporte aos produtos do CENSUS (Produção Cartográfica, Planeamento da Cartografia Censitária, Desenvolvimento de Questionários, Trabalho de Campo, Monitorização em Tempo Real do CENSUS, Validação Central do Trabalho de Campo, “*Tableau de Bord*” Geo-espacial do CENSUS. etc.)
- LAND360º - solução para gestão de reservas fundiárias e de utilização da terra;

- PROPERTY360º - solução para recenseamento e cadastro de propriedade;
- FICHERY360º - solução para gestão de recursos marinhos, frota das pescas, licenciamentos e gestão de ZEE. Esta permite a gestão integrada em tempo real da informação relativa a embarcações de pesca, licenças e capturas, com vista ao estabelecimento e desenvolvimento de programas e políticas para uma pesca mais responsável;
- ELECTIONS360º - solução para recenseamento eleitoral, produção de cadernos eleitorais, votação e escrutínio;
- HEALTH360º - solução para gestão e entidades de prestação de serviços de saúde e de controlo remoto de doentes;
- GOVERN360º - solução para avaliação e monitorização da implementação de políticas e de programas de desenvolvimento nacionais. Trata-se de uma plataforma BPM (*Business Process Management*) e SIG (Sistemas de Informação Geográfica) baseada em princípios de “melhores práticas” do *World Bank* para Monitorização e Avaliação da Governação;
- CITIZEN360º - Identificação Biométrica – Bilhetes de identidade, Passaportes e Documentos; Solução para Recenseamento da População, emissão e gestão de documentos de identificação, Bilhetes de Identidade e Passaportes Biométricos;
- EDUCATION360º – solução para gestão do sistema de educação, de políticas educativas e de programas e conteúdos letivos;
- JUSTICE360º - solução para gestão da administração da justiça para defesa dos direitos e liberdades fundamentais do homem.

- MUNICIPALITY360º - Plataforma de Serviços Online para fornecimento de soluções, produtos e serviços a comunidades da Administração Municipal e Governos Provinciais. Esta solução aborda, por um lado, as necessidades inerentes aos processos orgânicos e administrativos das autoridades públicas e, por outro lado, auxilia os cidadãos facultando o acesso aos serviços públicos através de portais internet, quiosques eletrónicos e guichés do cidadão.

EIXO 4 – NEGÓCIOS DIGITAIS PRÓPRIOS

Criamos, produzimos e desenvolvemos continuamente soluções integradas inovadoras com forte incorporação dos produtos que também desenvolvemos como respostas globais à gestão e operacionalização de negócios como um todo.

Estamos preparados para o arranque da exploração de novos negócios – modelo de negócio, processos e tecnologias testadas e “ready-to-use”.

A nossa oferta neste domínio é a seguinte:

- MICRO CRÉDITO e MICRO FINANÇAS: negócio direcionado para o combate à pobreza através da promoção do empreendedorismo de pessoas e comunidades em meios urbanos, rurais e piscatórios;
- MOBILE MONEY for UNBANKED PEOPLE - (P2P): negócio eletrónico e totalmente digital que consiste em disponibilizar serviços financeiros acionados exclusivamente por via de telemóvel e entre telemóveis, poupando desta forma que os titulares de “contas bancárias virtuais” tenham que se deslocar a balcões mais próximos;
- MARCAS, MERCHANDISING e FIDELIZA-

ÇÃO DE COMUNIDADES: negócio eletrónico que consiste na dinamização de comunidades em torno de marcas, de produtos, de serviços e de parcerias, tendo como base da sua viabilização, o acesso a um mercado de potenciais interessados mais alargado e também no exercício sistemático de otimização da eficiência de custos e de receitas marginais associadas aos produtos transacionados;

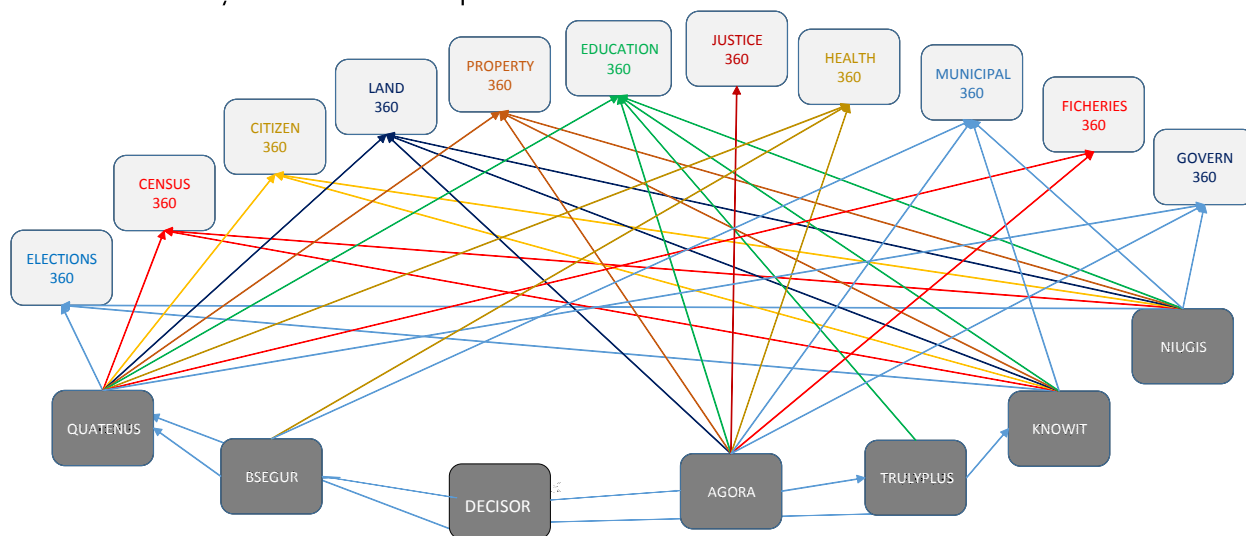
- **eUNIVERSITIES:** negócio eletrónico e digital que consiste em disponibilizar serviços de educação a distância em componentes-chave da sua operacionalização e gestão em Universidades, Institutos Superiores e Escolas Profissionais;
- **PROGRAMAS DE INCLUSÃO SOCIAL** – Cartão Jovem, Cartão Alimentação, Cartão Saúde e Cartão Refugiado: atividade alicerçada em processos eletrónicos e com controlo de segurança biométrica, que consiste na gestão de comunidades específicas, grupos de pessoas com necessidades próprias e objetivos comuns num contexto estratégico de inclusão por via da distribuição de benefícios por todos

os membros segundo princípios de equidade e de igualdade de oportunidades, como por exemplo: acesso a saúde e alimentação básicas, acesso a emprego e de formação profissional, dinamização cultural e desportiva, entre outros.

EIXO 5 – SERVIÇOS TÉCNICOS E CONSULTORIA ESPECIALIZADOS

Atuamos diretamente junto dos clientes no domínio da prestação de serviços especializados, segundo uma estratégia de proximidade e de relacionamento, envolvendo desde o desenvolvimento de software à medida, até à consultoria, passando pela implementação e gestão de projetos de transformação das organizações segundo os seus principais pilares de desenvolvimentos, isto é, tecnologia, processos e recursos humanos.

Criamos, produzimos e desenvolvemos continuamente soluções integradas inovadoras com forte incorporação dos produtos que também desenvolvemos como respostas globais à gestão e operacionalização de negócios como um todo.



A nossa oferta neste domínio, quer diretamente quer através das participadas, é a seguinte:

- INOVORG: Serviços especializados de implementação de soluções Processos de Negócio e Gestão Documental destinadas à modernização das organizações públicas e privadas, que visam racionalizar meios, simplificar processos, promover um ambiente colaborativo e desenvolver o capital humano, com o objetivo claro de reforçar a sua imagem de boa reputação junto de todos os seus interlocutores (colaboradores, clientes, fornecedores e cidadãos);
- CEIS: Centro de Estudos, Inquéritos e Sondagens - Serviços e estudos, inquéritos e sondagens em prol de organizações e dirigentes para quem a informação económica e setorial, social e política, mercado e consumidores é crucial;
- GITA: Gestão Integrada de Território e Ambiente: Os serviços especializados de gestão do território e do ambiente tem como objetivo municiar entidades públicas e privadas e também profissionais liberais das melhores práticas e de instrumentos que lhes permitam gerir de forma sustentável e em conformidade com os padrões e legislação aplicáveis os seus ativos patrimoniais, recursos naturais, terras, edifícios, instalações industriais e infraestruturas, independentemente dos contextos em que os mesmos se inserem e os fins a que se destinam;
- CITIES/URBAN: Serviços especializados de planeamento e de desenho urbano que abrangem áreas diversas de atuação, tais como: (1) planeamento urbano; (2) desenho urbano; (3) arquitetura e paisagismo; (4) reservas fundiárias; (5) desenvolvimento sustentável das cidades e comunidades;
- CARTOGRAFIA: Serviços especializados de cartografia e topografia direcionados ao estudo e formalização do conhecimento associado às diversas perspectivas da geografia, isto é, a geografia física (p. ex.: cartografia, clima, relevo e geologia, hidrografia, vegetação, meio ambiente), a geografia humana (p. ex.: fatores de demografia, tipologias demográficas) e a geografia económica (p. ex.: fatores de exploração económica segundo perspectivas geográficas);
- EPIS- Engenharia de Processos Implementação de Sistemas: Serviços alicerçados em consultoria especializada e na implementação de soluções de gestão integrada de negócio que cobrem as mais diversas áreas de funcionamento das empresas e das suas operações, designadamente, envolvendo clientes (CRM), fornecedores (SRM), financiadores (FRM), operações produtivas (SCM) e também todos os processos internos administrativos, gestão documental, recursos humanos, reporte e análise de negócio (BI), governação e desempenho (BSC).
- TPA_POS: Serviços alicerçados no fornecimento, instalação e manutenção de máquinas TPA, POS e de "vending", bem como na criação da rede de integração e de comunicações que permitem controlar remotamente e em tempo real as operações e transações efetuadas;
- DOCINFRES: Soluções de "expertise" baseadas em serviços e tecnologias avançadas de controlo e gestão da segurança de documentos e de informação reservada;

- **BIOCARD:** Serviços alicerçados na gestão, produção e emissão de cartões com propriedades biométricas para diversas aplicações;
- **ACCESSPOINT:** Serviços alicerçados em tecnologia de vanguarda para controlo da segurança global das organizações multisite, de instalações complexas e de grandes perímetros de delimitação;
- **TICKETING:** Serviços especializados e tecnologia de vanguarda de controlo de acessos de espectadores com base em leitores óticos de bilhetes, sistema de bilhética que consiste na preparação e emissão dos bilhetes dos espetáculos em função da disposição e sectores do recinto e preços e de gestão de grandes eventos como um todo.

DOMÍNIO INTERNACIONAL

O contexto económico europeu obriga a que a SINFIC aposte de forma clara na sua capacidade de expandir o negócio alargando a sua rede de parceiros quer internamente, quer internacionalmente. A SINFIC iniciou há quatro anos um programa de expansão internacional que cobriu 17 países (Brasil, Gabão, Guiné-Bissau, República Democrática Congo, República do Congo, Guiné Equatorial, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Marrocos, Tunísia, Argélia, Vietname, Malásia, Líbia, Timor Leste, Etiópia e África do Sul), com o objetivo de alargar as operações que já mantinha em Angola (20 anos) e Moçambique (10 anos). No Brasil, Gabão, Guiné-Bissau, República Democrática Congo e República do Congo a SINFIC abriu operações próprias, criando subsidiárias locais. Das sucursais abertas só duas se mantêm em funcionamento: Brasil e República Democrática do Congo, pois nos demais países considerou-se mais vantajosa a

presença – através de parceiros locais, tendo-se conseguido angariar oportunidades de negócio, fazer propostas, apesar de até hoje não se ter conseguido qualquer adjudicação.

No Brasil e na República Democrática do Congo conseguiu-se não só estabelecer as sucursais como ainda gerar um volume de negócios em 2014 que já se aproximou dos dois milhões de euros, com bons indicadores de crescimento, embora seja bom realçar que ainda nos encontramos numa fase de investimento e consolidação de resultados.

MODELO

O modelo de expansão do negócio assenta na capacidade de criação de valor que os nossos serviços proporcionam e ainda na transformação desse valor em capital financeiro, humano e estrutural para as organizações. Os nossos serviços assentam em modelos teóricos reconhecidos e na aplicação prática dos mesmos, estruturada também nas melhores práticas de cada sector de atividade.

A experiência do programa interno de desenvolvimento do capital humano é um exemplo de sucesso que tem o potencial de ser replicado para toda a comunidade de utilizadores atuais e potenciais dos produtos da SINFIC.

06.

Análise das Contas Individuais

ANÁLISE DAS CONTAS INDIVIDUAIS

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA (euros/%)

Principais Indicadores	2011	2012	2013	2014
Volume de Negócios	9.132.237,24	10.160.549,16	9.278.491,53	7.717.634,33
Trabalhos própria Empresa	414.539,03	327.721,66	804.947,39	701.548,84
EBITDA	2.797.525,12	3.686.797,07	1.641.756,00	253.548,70
EBITDA/VN	30,63%	36,29%	17,69%	3,29%
Resultado Operacional	2.271.925,64	3.260.821,11	1.170.342,40	-40.954,12
Resultado Operacional/VN	24,88%	32,09%	12,61%	-0,53%
Resultados antes de impostos	1.546.402,58	2.593.338,96	526.269,66	-1.009.767,81
Resultados antes de impostos/VN	16,93%	25,52%	5,67%	-13,08%
Resultado Líquido	1.546.402,58	2.593.338,96	526.269,66	-1.009.767,81
Rentabilidade dos Capitais Próprios	12,69%	16,89%	3,28%	-7,68%
Total do Activo	23.376.486	26.511.726	32.274.891	34.828.553
Total do Passivo	11.189.844	11.158.043	16.225.539	21.676.344
Total do Capital Próprio	12.186.642	15.353.684	16.049.352	13.152.209
Autonomia Financeira	52,13%	57,91%	49,73%	37,76%
Solvabilidade	108,91%	137,60%	98,91%	60,68%
Número de colaboradores (média anual)	173	186	187	167
Valor Acrescentado Bruto	7.527.594	9.047.996	9.026.020	7.446.991
VAB / Colaborador	43.512,10	48.645,14	48.267,49	44.592,76

VOLUME DE NEGÓCIOS INDIVIDUAL

O volume de negócios (contas individuais) da

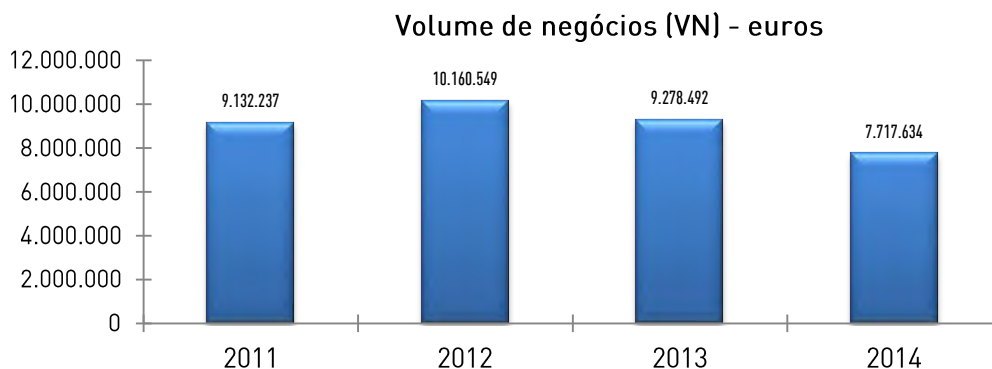
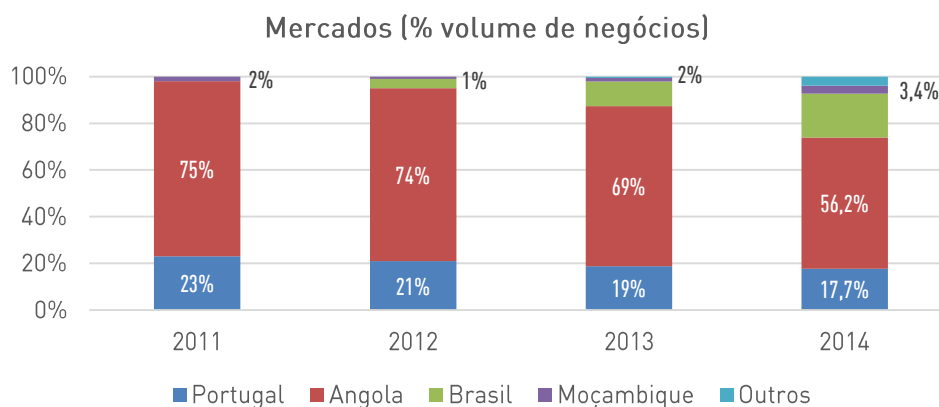
SINFIC atingiu em 2014 um volume de negócios de 7,7 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 16,82% em

relação a 2013.

O mercado de Angola foi responsável pelo maior volume de vendas, tendo as exportações para este país constituído 56,0% do volume de negócios (contas individuais). Toma especial destaque o Brasil que já representa mais volume de negócios do que o mercado nacional com um peso 19,0% contra 17,72%. Os restantes mercados, entre os quais Moçambique e a RD Congo pesaram 7,29%

Internamente, o valor do volume de negócios sofreu uma quebra tendo-se registado a cifra de 1,36 milhões de euros, 22,06% abaixo do verificado no ano anterior. Isto significa que o mercado português continuou a perder peso passando para 17,7% do volume de negócios contra os 18,7% do exercício anterior.

Considerando a especialização de exercícios, foram registados como proveitos do exercício 2,5 milhões de euros referente a projetos executados em Angola neste exercício cuja faturação apenas foi realizada em 2015.



RESULTADOS

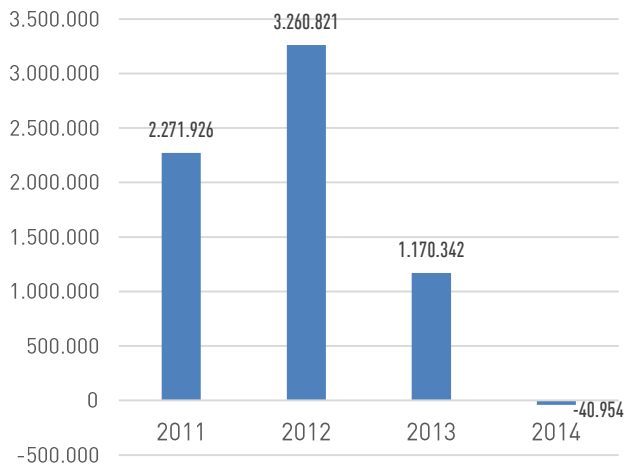
O EBITDA apresentou um resultado positivo de 253 mil euros mas teve uma acentuada quebra. A causa principal foi a incorporação dos resultados líquidos negativos das empresas participadas Quatenus LTDA e BIOGLOBAL bem como um degradar das

margens de negócio e sobretudo, na quebra das vendas e prestações de serviços.

O custo com as mercadorias vendidas reduziu 20,8% enquanto os custos com FSE reduziram 7,2%. Por outro lado, os Gastos com pessoal tiveram uma redução de 1,5% (para 6.068.000 EUR), que não foi maior pelo facto de ser ter

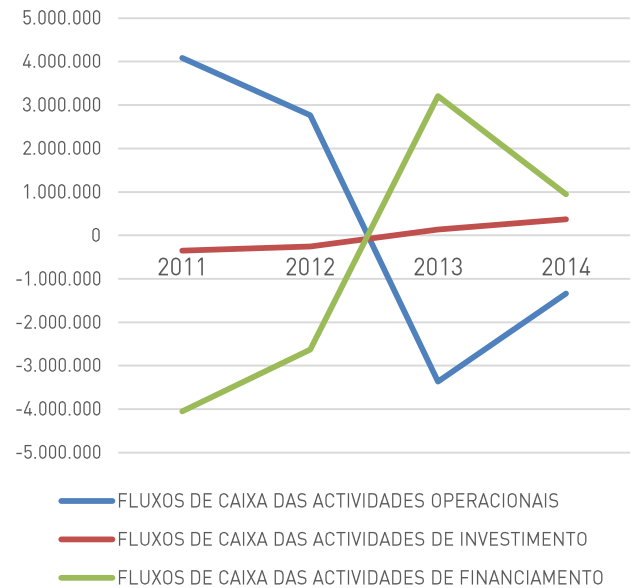
encetado uma redução de colaboradores com as consequentes indemnizações a pesar no resultado do exercício com 471.419,50 EUR extraordinários.

Resultados Operacionais (EBIT)



O fluxo de caixa das atividades operacionais foi de -1,3 milhões de euros (-3,3 milhões de euros em 2013). O fluxo de caixa das atividades de investimento foi de 371 mil de euros (136 mil euros) e o fluxo de caixa das atividades de financiamento foi de 944 mil de euros (3,2 milhões de euros).

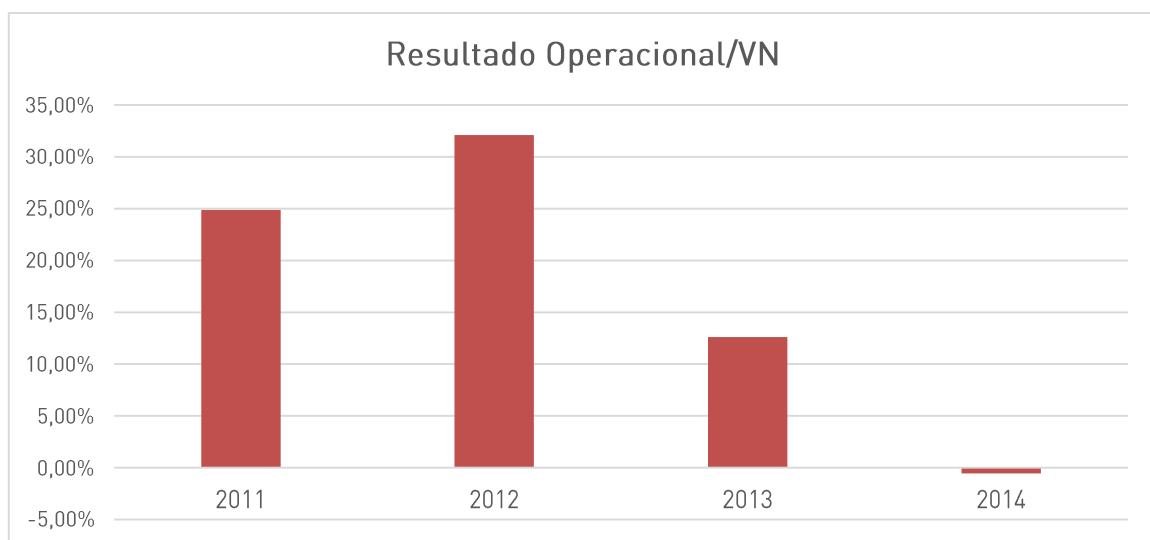
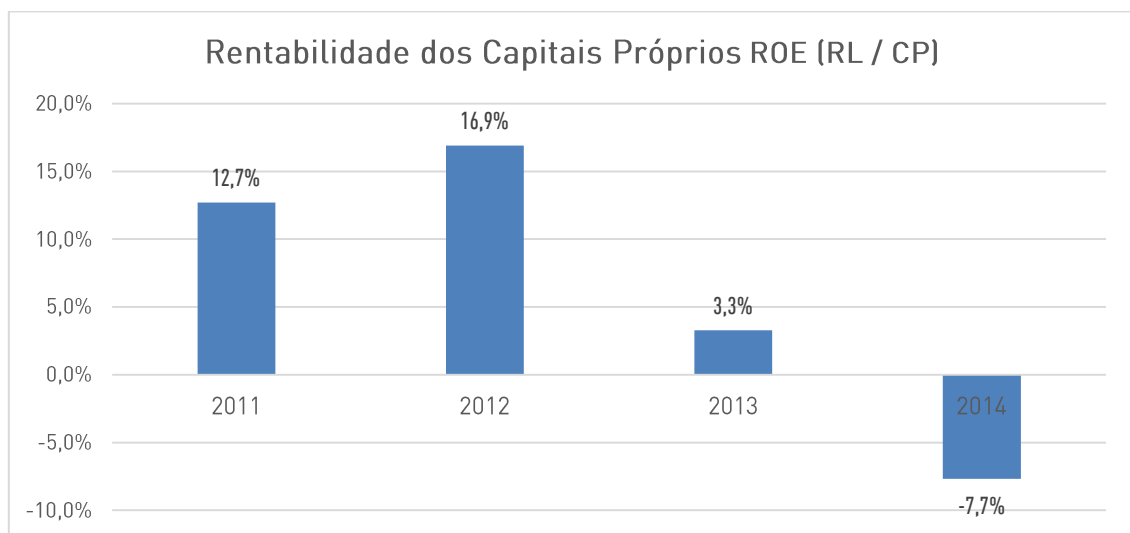
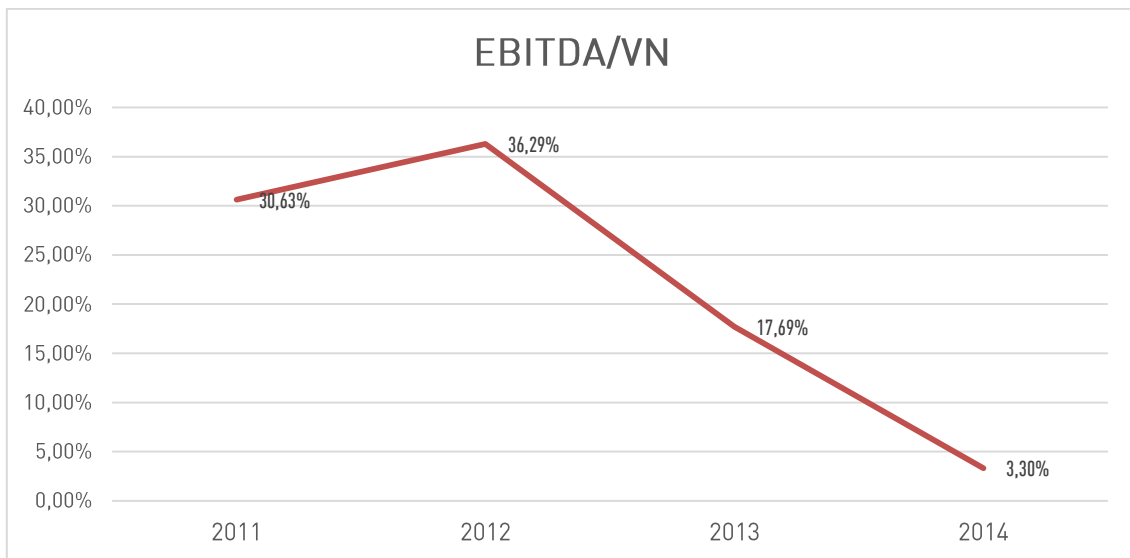
Fluxos de Caixa



RENDIBILIDADE

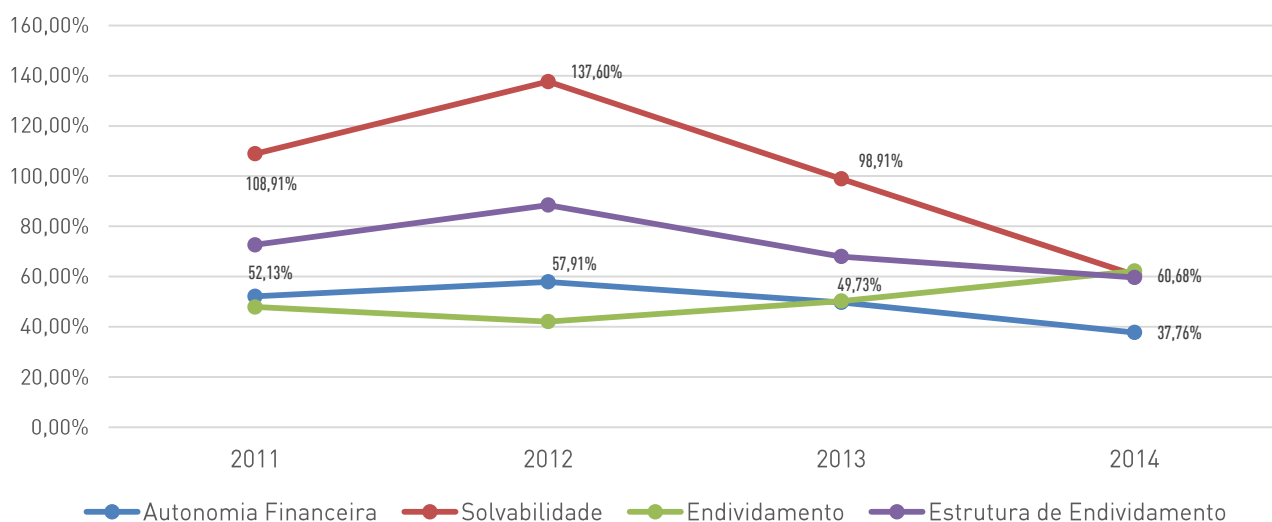
O rácio EBITDA/VN foi de 3,3% claramente inferior aos 17,9% do exercício anterior. Com a incorporação dos resultados negativos a rentabilidade das vendas foi também negativa.

A rentabilidade operacional das vendas (EBIT/VN) situou-se desceu de 12,6% para -0,53% enquanto a rentabilidade dos capitais próprios desceu de 3,3% em 2013 para -7,7% em 2014.



BALANÇO

Euros	2011	2012	2013	2014	VAR
Capitais Próprios	12.186.642	15.353.684	16.049.352	13.152.219	-18,05%
Total do Passivo	11.189.844	11.158.043	16.225.539	21.676.344	33,59%
Total do Ativo	23.376.486	26.511.726	32.274.891	34.828.553	7,91%
Autonomia Financeira	52,13%	57,91%	49,73%	37,76%	-24,06%
Solvabilidade	108,91%	137,60%	98,91%	60,68%	-38,66%
Endividamento	47,87%	42,09%	50,27%	62,24%	23,80%
Estrutura de Endividamento	72,61%	88,49%	68,00%	59,64%	-12,29%



O valor do Ativo ultrapassou, em 2014, os 34 milhões de euros, tendo tido um crescimento de 7,9% face ao ano anterior (32,2 milhões de euros).

O Ativo corrente pesa 55% e o não corrente 45%. Merece, ainda, destaque o valor da conta de Clientes que sofreu uma redução de 1,4% que reflete essencialmente o volume de faturação inferior ao ano anterior. De qualquer forma, o saldo da conta de clientes é

ainda muito elevado e representa 1,67 vezes o volume de negócios do ano. Os ativos relacionados com participações financeiras têm um peso de 29% de todo o ativo e demonstra o investimento que tem sido realizado nas diversas empresas participadas.

No Passivo, que teve um crescimento de 33,6% para 21,6 milhões EUR (16,2 milhões euros), o passivo não corrente tem um peso de 40,75% e o corrente de 59,25%. O

financiamento bancário subiu 24,3%, para um total de 11,155 milhões de euros (8,9 milhões de euros), com destaque para o reforço do financiamento de médio longo prazo que registou 5,59 milhões de euros no médio e longo prazo (3,5 milhões de euros em 2013) e o curto prazo 5,5 milhões de euros e coloca o endividamento da empresa em 62,24% (50% em 2013) mas reduz o endividamento de curto prazo para 59,25% do total do passivo o que denota uma significativa melhoria da estrutura de capitais visto no ano anterior ter tido um peso de 67,05%.

CAPITAIS PRÓPRIOS

Fruto da incorporação dos resultados líquidos negativos verificou-se uma redução dos capitais próprios de 18,1% situando-se nos 13,15 milhões de euros, dos quais 4.16 milhões referem-se a resultados transitados.

Com este valor a autonomia financeira no final do exercício apresentava um rácio de 37,76% enquanto a Solvabilidade ronda os 60%

De destacar que os resultados líquidos das participadas foram todos incorporados nos capitais não tendo havido distribuição de dividendos.

07.

Perspetivas para 2015

PERSPETIVAS PARA 2015

Em 2014 encerrámos um ciclo de expansão da companhia que, fruto das dificuldades encontradas, trará necessariamente para 2015 uma nova realidade empresarial.

Estão a emergir todos os dias novos modelos organizacionais onde a intensidade de informação nos produtos é cada vez maior, *os digital business*. Os telemóveis nas mãos dos consumidores e clientes, processadores nas televisões, nos carros, entre outros, sensores nos produtos, instalações e outros ativos que nos comunicam o seu comportamento, etiquetas que comunicam, uma capacidade de armazenamento e processamento sem precedentes permitem a construção de novos modelos de relações entre fornecedores e consumidores, adivinhar o futuro e aumentar a disponibilidade de bem-estar de todos os seres humanos.

O mar de oportunidades que esta transformação da sociedade em geral e dos negócios em particular gera, aumentará a pressão sobre as empresas de desenvolvimento de software, pois todos lutarão pelo ecrã principal do telemóvel, pela adoção das notificações das suas *apps*, por atenção às SMS, para que as suas mensagens de correio eletrónico não acabem no “*junk mail*”.

A SINFIC tem hoje um conjunto de ativos de software que permitem às organizações estar na linha da frente desta nova transformação, mas terá de continuar a repensar diariamente com um espírito aberto, ávido de aprender e colaborar, pois não haverá tempo para todos andarmos a inventar a roda. O admirável mundo novo das tecnologias da informação

está a transformar-se de uma forma vertiginosa obrigando cada um de nós a realizar um esforço sério para conseguir integrar e interagir com múltiplos componentes a perceber a necessidade do colega integrando-a no seu próprio trabalho de forma a estabelecermos sinergias (soma positiva), construindo um espaço de trabalho para os nossos clientes que funcione como um jogo. Produtos como o Quatenus, Knowlt, Decisor, Truly+, Niugis corporizam essa nova vaga de aplicações que podem corporizar a nossa visão e contribuição para o futuro da indústria de software.

Face ao fecho de 2014, há uma certeza para 2015 que passa por configurar a necessidade de uma nova ordem organizacional que deem mecanismos de sucesso a cada um destes produtos.

A aposta da Sinfic vai passar por criar as condições para a exploração de cada um dos produtos dando origem a um modelo de negócio diferente do que existia até 2014. Podemos concluir que 2015 irá ser um ano que nos trará o desafio de conseguir os resultados através da gestão dos produtos e na gestão das participações, gerando a capacidade de criar um modelo de exploração sustentável.

Será na rentabilização desses ativos e na valorização das participadas que iremos apostar em 2015 constituindo um grupo sólido em que as remunerações dos negócios gerem os proveitos e recursos para cumprir com a liquidação de todos os compromissos. No fundo, pretendemos em 2015 dar corpo aos nossos ativos, remunerar o capital próprio e o

capital alheio que a empresa está a gerir e reforçar os meios para cumprir com o passivo.

O volume de negócios da SINFIC nas suas contas individuais terá um ajuste a este novo modelo ao mesmo tempo que os custos estarão adequados à sua atividade e assim gerar os resultados que em 2014 nos escaparam. É, no entanto, nossa convicção que o exercício de 2015 vai ser um ano em que necessariamente teremos de ganhar fôlego financeiro para dar corpo a esta estratégia. Com a liquidez dos nossos ativos e com o apoio dos parceiros financeiros que nos têm apoiado e, connosco, acreditado nesta companhia encontraremos as armas para levar a SINFIC mais longe e voltar a festejar mais 25 anos de atividade de sucesso.

08.

Proposta de aplicação de resultados

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício de 2014 negativo em 1.009.767,81 (um milhão e nove mil, setecentos e sessenta e sete euros e oitenta e um cêntimo) seja aplicado da seguinte forma:

Transferência de 1.009.767,81 euros negativos para Resultados Transitados.

O Conselho de Administração

Fernando José H. F. Santos

Luís Filipe da Conceição Nobre

Eurico Manuel Robim Santos

Carlos Manuel Santos Silva

José Luís Alves Pereira

Paulo Fernando Vieira C. C. Amaral

Lisboa, 31 de Maio de 2015

09.

Lista de Ações possuídas pelos Membros dos Órgãos de Administração

LISTA DE AÇÕES POSSUÍDAS PELOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO

À data de 31 de Dezembro de 2014

Lista das ações possuídas pelos membros dos órgãos de administração (n.º 5 do art. 447.º e n.º 4 do art. 448.º do Código das Sociedades Comerciais):

- Eurico Manuel Robim Santos – 68.875 (sessenta e oito mil, oitocentos e setenta e cinco) ações no valor nominal de cinco euros com o valor total de 344.375,00 (trezentos e quarenta e quatro mil, trezentos e setenta e cinco) euros;
- Luís Filipe da Conceição Nobre – 101.501 (cento e uma mil e quinhentas e uma) ações no valor nominal de cinco euros com o valor total de 507.505,00 (quinhentos e sete mil e quinhentos e cinco) euros;
- Fernando Femenim Santos – 325.281 (trezentos e vinte e vinte cinco mil, duzentos e oitenta e uma) ações no valor nominal de cinco euros com o valor total de 1.626.405,00 (um milhão seiscentos e vinte seis mil, quatrocentos e cinco) euros.

O Conselho de Administração

Fernando José Henriques Femenim dos Santos

Carlos Manuel Santos Silva

Eurico Manuel Robim dos Santos

José Luís Alves Pereira

Luís Filipe da Conceição Nobre

Paulo Cardoso Amaral

Lisboa, 31 de Maio de 2015

10.

Demonstrações Financeiras e Anexos às Contas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS ÀS CONTAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS Balanco Individual



Sinfic - Sistemas Informação Industriais e Consultoria, SA

BALANÇO			
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014			
VALORES ACUMULADOS		UNIDADE MONETÁRIA (€)	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/dez/2014	31/dez/2013
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	7	2.230.982,53	2.084.486,57
ATIVOS INTANGÍVEIS	6	2.742.833,75	2.115.601,18
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	10	10.104.057,91	10.406.707,47
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - OUTROS MÉTODOS	10	124.273,90	156.873,90
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS	18	419.603,23	214.546,15
		15.621.751,32	14.978.215,27
ATIVO CORRENTE			
INVENTÁRIOS	11	243.036,34	308.941,62
CLIENTES	5/18	12.863.745,15	13.050.306,57
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES			60.000,00
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	20	185.039,43	373.352,91
OUTRAS CONTAS A RECEBER	5/18	5.508.761,00	3.053.020,44
DIFERIMENTOS	20	109.833,68	118.803,96
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS		244.555,00	240.555,00
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	4/18	51.831,28	91.695,04
		19.206.801,88	17.296.675,54
TOTAL DO ATIVO		34.828.553,20	32.274.890,81
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
CAPITAL REALIZADO	18	5.000.000,00	5.000.000,00
PRÊMIOS DE EMISSÃO	18	100.000,00	100.000,00
RESERVAS LEGAIS	18	577.449,16	551.135,68
RESULTADOS TRANSITADOS	18	4.155.277,48	4.908.561,25
AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	18	3.458.999,36	4.202.046,73
OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	18	870.251,06	761.338,84
		14.161.977,06	15.523.082,50
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	18	-1.009.767,81	526.269,66
		13.152.209,25	16.049.352,16
INTERESSES MINORITÁRIOS			
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		13.152.209,25	16.049.352,16
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
PROVISÕES	13	3.019.967,54	1.518.418,85
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8/18	5.559.489,50	3.580.044,79
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	17	252.936,80	247.116,72
		8.832.393,84	5.345.580,36
PASSIVO CORRENTE			
FORNECEDORES	5/18	1.198.499,83	952.259,70
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	18	98.969,50	17.052,19
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	20	983.567,34	838.529,42
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8/18	5.595.409,53	5.396.002,06
OUTRAS CONTAS A PAGAR	5/18	4.826.672,57	3.451.187,52
DIFERIMENTOS	20	140.831,34	224.927,40
		12.843.950,11	10.879.958,29
TOTAL DO PASSIVO		21.676.343,95	16.225.538,65
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		34.828.553,20	32.274.890,81

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas



Sinfic - Sistemas Informação Industriais e Consultoria, SA

Demonstração dos Resultados por Naturezas

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Valores Acumulados

UNIDADE MONETÁRIA (€)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Dezembro 2014	Dezembro 2013
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	12	7.717.634,33	9.278.491,53
GANHOS / PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS	5/10	-1.182.600,91	97.657,64
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA	14	701.548,84	804.947,39
CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	11	-820.740,18	-1.036.006,34
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	20	-1.895.285,52	-2.043.392,53
GASTOS COM O PESSOAL	20	-6.068.000,18	-6.158.549,78
IMPARIDADE DAS DIVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)	9	26.208,93	-84.528,34
PROVISÕES (AUMENTOS/REDUÇÕES)	13		-980.258,03
IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS NÃO DEPRECIÁVEIS / AMORTIZÁVEIS (PERDAS / REVERSÕES)	9		-113.603,04
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	18	2.122.778,46	2.099.602,14
OUTROS GASTOS E PERDAS	18	-347.995,07	-222.604,64
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		253.548,70	1.641.756,00
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	6/7	-294.502,82	-471.413,60
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		-40.954,12	1.170.342,40
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	18	7.411,76	3.719,84
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTOS	18	-843.416,51	-511.381,53
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		-876.958,87	662.680,71
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	17	-132.808,94	-136.411,05
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO		-1.009.767,81	526.269,66

RESULTADO DAS ACTIVIDADES DESCONTINUADAS (LIQUIDO DE IMPOSTOS) INCLuíDO NO RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO			
---	--	--	--

RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL A:			
DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE			
INTERESSES MINORITÁRIOS			
RESULTADO POR ACÇÃO BÁSICO			

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa



Sinfic - Sistemas Informação Industriais e Consultoria, SA

Demonstração de Fluxos de Caixa			
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014			
Valores acumulados		UNIDADE MONETÁRIA (€)	
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIREC			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES		6.779.626,05	5.289.090,77
PAGAMENTOS A FORNECEDORES		2.700.223,94	2.929.560,06
PAGAMENTOS AO PESSOAL		4.360.418,81	5.480.287,41
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		-281.016,70	-3.120.756,70
PAGAMENTO / RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		51.208,56	-240.663,70
OUTROS RECEBIMENTOS / PAGAMENTOS		-1.107.448,86	-3.387,64
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		-1.337.257,00	-3.364.808,04
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	7	14.357,34	58.714,60
ACTIVOS INTANGÍVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	18	14.028,47	44.708,19
OUTROS ACTIVOS	18	430.000,00	240.555,00
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS			
ACTIVOS INTANGÍVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
OUTROS ACTIVOS	18	426.000,00	213.000,00
SUBSIDIOS AO INVESTIMENTO	14	403.625,73	267.220,97
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES			
DIVIDENDOS			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		371.239,92	136.243,18
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8/18	12.292.439,84	10.548.095,33
REALIZAÇÕES DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO			
COBERTURA DE PREJUÍZOS			
DOAÇÕES			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8/18	10.542.617,03	6.849.234,90
JUROS E GASTOS SIMILARES	8/18	805.163,59	491.848,53
DIVIDENDOS			
REDUÇÕES DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		944.659,22	3.207.011,90
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1 + 2 + 3)		-21.357,86	-21.552,96
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		-18.505,90	-1.016,31
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERÍODO		91.695,04	114.264,31
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		51.831,28	91.695,04

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio 2013



Sinfic - Sistemas Informação Industriais e Consultoria, SA

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

NO PERÍODO DE 1 DE JANEIRO DE 2013 A 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Valores acumulados

UNIDADE MONETÁRIA (€)

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE											INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
		CAPITAL REALIZADO	ACÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES E OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	PRÉMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTO S EM ACTIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	5.000.000,00	0,00	0,00	100.000,00	421.468,73	0,00	4.401.846,92	2.099.617,44	0,00	737.411,47	2.593.339,05	15.353.683,61	15.353.683,61
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
PRIMEIRA ADOÇÃO DE NOVO REFERENCIAL CONTABILÍSTICO	18					129.666,95		506.714,33	2.102.429,29		23.927,37	-2.593.339,05	169.398,89	169.398,89
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NO CAPITAL PRÓPRIO		0,00	0,00	0,00	0,00	129.666,95	0,00	506.714,33	2.102.429,29	0,00	23.927,37	-2.593.339,05	169.398,89	169.398,89
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											526.269,66	526.269,66	526.269,66
RESULTADO INTEGRAL	4 = 2 + 3											-2.067.069,39	695.668,55	695.668,55
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO														
REALIZAÇÕES DE CAPITAL	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	1 + 2 + 3 + 5	5.000.000,00	0,00	0,00	100.000,00	551.135,68	0,00	4.908.561,25	4.202.046,73	0,00	761.338,84	526.269,66	16.049.352,16	16.049.352,16

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio 2014



Sinfic - Sistemas Informação Industriais e Consultoria, SA

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

NO PERÍODO DE 1 DE JANEIRO DE 2014 A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

VALORES ACUMULADOS

UNIDADE MONETÁRIA (€)

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE												INTERESSES MINORITÁ- RIOS	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
		CAPITAL REALIZADO	ACÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES E OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	PRÊMIOS DE EMIÇÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZ- AÇÃO	OUTRAS VARIACÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	1	5.000.000,00	0,00	0,00	100.000,00	551.135,68	0,00	4.908.561,25	4.202.046,73	0,00	761.338,84	526.269,66	16.049.352,16		16.049.352,16
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NO CAPITAL PRÓPRIO	2					26.313,48		-753.283,77	-743.047,37		108.912,22	-526.269,66	-1.887.375,10		-1.887.375,10
		0,00	0,00	0,00	0,00	26.313,48	0,00	-753.283,77	-743.047,37	0,00	108.912,22	-526.269,66	-1.887.375,10	0,00	-1.887.375,10
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	3											-1.009.767,81	-1.009.767,81		-1.009.767,81
RESULTADO INTEGRAL	4 = 2 + 3											-1.536.037,47	-2.897.142,91	0,00	-2.897.142,91
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO															
REALIZAÇÕES DE CAPITAL	5														
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	6 = 1 + 2 + 3 + 5	5.000.000,00	0,00	0,00	100.000,00	577.449,16	0,00	4.155.277,48	3.458.999,36	0,00	870.251,06	-1.009.767,81	13.152.209,25	0,00	13.152.209,25

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

11.

Anexo individual ao Balanço e Demonstração dos Resultados

ANEXO INDIVIDUAL AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A. (“Empresa”) é uma sociedade anónima, com sede em Alfragide, concelho da Amadora, constituída em 30 de Agosto de 1990, que tem por objeto a produção, desenvolvimento, importação, exportação e comercialização de programas para computadores, comercialização de equipamentos informáticos e desenvolvimento de formação profissional. Há 20 anos no mercado das Tecnologias de Informação, é uma empresa certificada segundo as normas ISO 9001:2008.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico aplicável.

Estas demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com o referencial contabilístico nacional (Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho), constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística,

integrando as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e as Normas Interpretativas.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foi derogada qualquer disposição do Sistema de Normalização Contabilística que afete a imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da empresa.

2.3. Indicação e comentário das contas do Balanço e da Demonstração de Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

Não há contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

As principais bases de mensuração utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Ativos fixos intangíveis

Os ativos fixos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a empresa, se for possível medir razoavelmente o seu valor e se a Empresa possuir o controlo sobre os mesmos.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos basicamente por despesas com propriedade industrial e outros ativos fixos intangíveis, os quais são amortizados pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas, entre 3 a 5 anos.

Goodwill

O *goodwill*, traduzido pelo excesso do gasto de uma concentração de atividades empresariais face ao justo valor líquido dos ativos e passivos identificáveis da sociedade adquirida, é mensurado pelo seu custo menos qualquer perda por imparidade acumulada. O *goodwill* não é amortizado, sendo anualmente testado quanto à imparidade.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, e são depreciados através do método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado e imputadas aos resultados do período numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual é

determinada tendo em consideração o período esperado de utilização do ativo. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Vida útil	
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento básico	3 a 8 anos
Equipamento administrativo	3 a 8 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Outros ativos fixos tangíveis	3 a 8 anos

Locações

Os ativos fixos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido na Nota 3.1 b). De acordo com este método, o custo do ativo é registado nos ativos fixos tangíveis, sendo a correspondente responsabilidade registada no passivo. Os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

Investimentos financeiros

Os investimentos em associadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial, exceto quando existem restrições severas e duradouras que prejudiquem significativamente a capacidade de transferência de fundos, caso em que é usado o método do custo. De acordo com o método da equivalência patrimonial, os investimentos em associadas são inicialmente reconhecidos pelo custo e as quantias escrituradas são aumentadas ou diminuídas para reconhecer a parte da empresa nos resultados das associadas após a data de aquisição. As quantias escrituradas são ainda ajustadas para fazer face a alterações no capital próprio das associadas, sendo o ajustamento diretamente reconhecido no capital próprio da empresa. Os ganhos e perdas não realizados em transações com associadas são eliminados na proporção da empresa nas associadas.

Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou do respetivo valor de mercado, utilizando-se o Custo Específico como método de custeio de saída. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custo de transformação e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Financiamentos Obtidos

A empresa reconhece a generalidade dos seus financiamentos pelo método do custo, uma vez que se financia às taxas de juro de mercado. No entanto, a empresa aplicou o método do custo amortizado, cujos encargos

financeiros são calculados através da aplicação da taxa de juro efetiva, de acordo com as disposições da NCRF 10 – Custo dos Empréstimos Obtidos, a um financiamento que engloba bonificação de juros, ao abrigo do programa PME Invest. Para este financiamento foi atualizado o valor do mesmo na parcela correspondente ao ganho obtido pela bonificação dos juros.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas a fornecedores e de outras contas a pagar são mensuradas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, de forma que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Clientes e outras contas a receber

As dívidas de clientes e de outras contas a receber são mensuradas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, de forma que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos à ordem, assim como os investimentos financeiros a curto prazo de elevada liquidez.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes.

Especialização de Exercícios

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

Ativos e Passivos expressos em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda de apresentação funcional, utilizando-se as cotações oficiais vigentes na data de reporte. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e aquelas em vigor na data das cobranças, pagamentos ou à data do Balanço, são registadas como rendimentos e gastos na Demonstração dos Resultados do período.

Imposto sobre o Rendimento

O gasto relativo a “Imposto sobre o Rendimento do período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da empresa de acordo com as regras fiscais em vigor. O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Rédito

O rédito proveniente da venda de bens é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, quando a empresa transfere para o comprador os riscos e benefícios inerentes à propriedade dos bens.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado

com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com ativos são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para relacioná-los com os gastos que se pretende que eles compensem.

3.3. Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras.

Na preparação das demonstrações financeiras, a empresa adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e juízos de valor feitos pelo órgão de gestão foram efetuados com base no seu melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. Contudo, poderão

ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas, pelo que o referido procedimento não evita que os valores reais possam diferir das estimativas efetuadas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas pelo órgão de gestão na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- Valorização dos ativos intangíveis em curso;
- Reconhecimento do rédito de projetos em curso.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As estimativas contabilísticas para significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis: a vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que um ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico, sendo definida de acordo com a melhor

estimativa do órgão de gestão, e

- Análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber: o risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão divergir do risco efetivo a incorrer.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração dos resultados de forma prospectiva.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

UNIDADE MONETÁRIA (€)

Quantia escriturada e movimentos do período	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
	(1)	(2)	(3)	(4)
CAIXA	2.129,45 €	96.085,08 €	95.122,98 €	3.091,55 €
DEPÓSITOS À ORDEM	89.565,59 €	36.652.955,55 €	36.693.781,41 €	48.739,73 €
OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	- €	- €	- €	- €
TOTAL DE CAIXA E DEPÓSITOS À ORDEM	91.695,04 €	36.749.040,63 €	36.788.904,39 €	51.831,28 €
DOS QUAIS: DEPÓSITOS BANCÁRIOS NO EXTERIOR	- €	- €	- €	- €

5. PARTES RELACIONADAS

5.1. Remunerações do pessoal chave da gestão:

a) Total de remunerações: O total de remunerações pagas ao pessoal chave da gestão, ou órgão social da empresa foi de 123.452,94. Euros.

5.2. Transações entre partes relacionadas:

A empresa detém participações nas empresas que se seguem:

- Bioglobal 94,30%

- CNS Norte 87,88%
- Inova 52,04%
- Metalocator 75,00%
- Novageo 98,33%
- Quatenus Brasil 55,00%
- Sinfic Angola 75,99%
- Sinfic Moçambique 48,00%
- Tuamutunga Trading 73,68%

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas: Subsidiárias

b) Transações e saldos pendentes: As transações e saldos pendentes constam do quadro seguinte:

	Transações				Saldos			
	Vendas	Prestações Serviços	Compras	Serviços Recebidos	Clientes	Outras Contas a Receber	Fornecedores	Outras Contas a Pagar
SUBSIDIÁRIAS								
Inova	3.244,72 €	8.692,37 €	- €	41.021,34 €	- €	- €	39.842,83 €	90.500,00 €
Bioglobal	532,00 €	4.346,27 €	24.017,62 €	4.200,00 €	102.085,18 €	20.105,68 €	- €	- €
Novageo	- €	5.244,60 €	- €	288,00 €	7.831,97 €	- €	- €	- €
Sinfic Angola	292.202,83 €	3.051.382,24 €	253,81 €	- €	8.643.197,52 €	- €	64.339,65 €	2.262.686,03 €
Tuamutunga Trading	- €	21.532,94 €	- €	34.532,49 €	369,00 €	424.040,90 €	- €	- €
Quatenus	265.319,09 €	1.177.717,98 €	- €	- €	1.871.573,62 €	620.969,72 €	- €	- €
Sinfic Moçambique	27.587,95 €	235.954,34 €	- €	35,00 €	966.633,07 €	54.130,77 €	350,41 €	228,88 €
Metalocator	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
CNS Norte	- €	- €	- €	- €	- €	2.170,00 €	- €	42.585,00 €
	588.886,59 €	4.496.178,20 €	24.271,43 €	80.076,83 €	11.591.690,36 €	1.121.417,07 €	104.532,89 €	2.395.999,91 €
OUTRAS PARTES RELACIONADAS								
Tuamutunga Angola	47,97 €	224.073,84 €	- €	- €	616.497,75 €	302.187,80 €	- €	- €
Windoce	- €	5.275,67 €	- €	- €	11.572,62 €	9.340,81 €	- €	- €
Afrikotel	- €	10.126,85 €	- €	- €	29.404,87 €	770,67 €	- €	- €
Rokafric	- €	186,20 €	- €	- €	9.351,32 €	2.407,73 €	- €	- €
Marlin	- €	3.779,65 €	- €	- €	6.024,96 €	7.459,14 €	- €	- €
I.S.P. Pangeia	1.380,00 €	99.300,95 €	- €	- €	117.491,85 €	987,10 €	- €	- €
Novageo Moçambique	- €	- €	- €	- €	- €	87.567,48 €	- €	- €
Quatenus Congo	70,64 €	18.585,78 €	- €	- €	7.896,99 €	- €	- €	- €
Quatenus Gabão	- €	- €	- €	- €	- €	1.145,00 €	- €	- €
Frutos Vettonia	- €	882,00 €	- €	- €	602,00 €	- €	- €	- €
	1.498,61 €	362.210,94 €	- €	- €	798.842,36 €	411.865,73 €	- €	- €

6. ATIVOS INTANGÍVEIS:

6.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas;

Todos os ativos intangíveis da empresa têm vida útil finita estimada de 3 anos, o que

corresponde a uma taxa amortização de 33,33%.

b) O método de amortização usado para ativos intangíveis com vidas úteis finitas. O método de amortização usado é o método das quotas constantes.

c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas no começo e fim do período;

Ver quadro da alínea e) deste ponto.

d) Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída;

Todas as amortizações de ativos intangíveis encontram-se incluídas no item "Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização".

no começo e fim do período que mostre separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações.

A reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período consta do quadro seguinte:

e) Uma reconciliação da quantia escriturada

DESCRIÇÃO		Goodwill	Projectos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Adiantamento por conta de activos	TOTAL
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
COM VIDA ÚTIL INDEFINIDA:									
1	QUANTIA BRUTA ESCRITURADA FINAL								- €
2	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS								- €
3	QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA FINAL (3 = 1 - 2)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
COM VIDA ÚTIL FINITA:									
4	QUANTIA BRUTA ESCRITURADA INICIAL		752.631,86 €		1.196.840,21 €	83.064,80 €	1.985.537,71 €		4.018.074,58 €
5	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS INICIAIS		641.154,18 €		1.178.254,42 €	83.064,80 €			1.902.473,40 €
6	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS INICIAIS								- €
7	QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA INICIAL (7 = 4 - 5 - 6)	- €	111.477,68 €	- €	18.585,79 €	- €	1.985.537,71 €	- €	2.115.601,18 €
8	MOVIMENTOS DO PERÍODO: (8 = 8.1 - 8.2 + 8.3 + + 8.6)	- €	55.730,48 €	- €	18.585,79 €	- €	701.548,84 €	- €	627.232,57 €
8.1	TOTAL DAS ADIÇÕES	- €	- €	- €	- €	- €	701.548,84 €	- €	701.548,84 €
ADIÇÕES	AQUISIÇÕES EM 1.ª MÃO								- €
	AQUISIÇÕES ATRAVÉS DE CONCENTRAÇÕES DE ACTIVIDADES EMPRESARIAIS								- €
	OUTRAS AQUISIÇÕES								- €
	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE						701.548,84 €		701.548,84 €
	ACRÉSCIMO POR REVALORIZAÇÃO								- €
	OUTRAS								- €
8.2	TOTAL DAS DIMINUIÇÕES	- €	55.730,48 €	- €	18.585,79 €	- €	- €	- €	74.316,27 €
DIMINUIÇÕES	AMORTIZAÇÕES		55.730,48 €		18.585,79 €				74.316,27 €
	PERDAS POR IMPARIDADE								- €
	ALIENAÇÕES								- €
	ABATES								- €
	OUTRAS								- €
8.3	REVERSÕES DE PERDAS POR IMPARIDADE								- €
8.4	TRANSFERÊNCIAS DE INTANGÍVEIS EM CURSO								- €
8.5	TRANSFERÊNCIAS DE/ PARA ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA								- €
8.6	OUTRAS TRANSFERÊNCIAS								- €
9	QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA FINAL (9 = 7 + 8)	- €	55.747,20 €	- €	0,00 €	- €	2.687.086,55 €	- €	2.742.833,75 €
10	QUANTIA DA GARANTIA DE PASSIVOS E/OU TITULARIDADE RESTRINGIDA								- €

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

7.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Base de mensuração usada para determinar a quantia escriturada bruta;

Foi utilizado o modelo do custo para mensurar todos os ativos fixos tangíveis da empresa.

b) Métodos de depreciação usados;

O método da linha reta ou das quotas constantes foi utilizado para todos os

ativos fixos tangíveis da empresa.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

Vidas úteis	
Edifícios e outras construções	50 e 10 anos
Equipamento básico	3 - 8 anos
Equipamento administrativo	3 - 8 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Outros ativos fixos tangíveis	3 - 8 anos

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e

Ver quadro da alínea seguinte.

e) Reconciliação da quantia escriturada no

início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

A reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período consta do quadro seguinte:

DESCRIÇÃO		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamento por conta de AFT	TOTAL
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
1	QUANTIA BRUTA ESCRITURADA INICIAL		2.279.790,10 €	1.158.628,03 €	525.768,29 €	626.528,20 €		12.743,33 €		159.060,14 €	4.762.518,09 €
2	DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS INICIAIS		590.518,25 €	948.960,94 €	524.476,59 €	601.486,97 €		12.588,77 €			2.678.031,52 €
3	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS INICIAIS										- €
4	QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA INICIAL (4 = 1 - 2 - 3)	- €	1.689.271,85 €	209.667,09 €	1.291,70 €	25.041,23 €	- €	154,56 €	- €	159.060,14 €	2.084.486,57 €
5	MOVIMENTOS DO PERÍODO: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6)	- €	76.316,32 €	208.581,38 €	- 666,65 €	- 8.102,70 €	- €	154,56 €	- €	- 129.477,83 €	146.495,96 €
	TOTAL DAS ADIÇÕES	- €	129.477,83 €	410.669,81 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	540.147,64 €
5.1	ADIÇÕES		129.477,83 €	410.669,81 €							540.147,64 €
	AQUISIÇÕES EM 1.ª MÃO										- €
	AQUISIÇÕES ATRAVÉS DE CONCENTRAÇÕES DE ACTIVIDADES EMPRESARIAIS										- €
	OUTRAS AQUISIÇÕES										- €
	ESTIMATIVA DE CUSTOS DE DESMANTELAMENTO E REMOÇÃO										- €
	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE										- €
	ACRÉSCIMO POR REVALORIZAÇÃO										- €
	OUTRAS										- €
5.2	TOTAL DAS DIMINUIÇÕES	- €	53.161,51 €	202.088,43 €	666,65 €	8.102,70 €	- €	154,56 €	- €	129.477,83 €	393.651,68 €
5.2	DIMINUIÇÕES		53.161,51 €	158.726,49 €	666,65 €	7.477,34 €		154,56 €			220.186,55 €
	DEPRECIAÇÕES										- €
	PERDAS POR IMPARIDADE										- €
	ALIENAÇÕES			43.361,94 €		625,36 €					43.987,30 €
	ABATES										- €
	OUTRAS									129.477,83 €	129.477,83 €
5.3	REVERSÕES DE PERDAS POR IMPARIDADE										- €
5.4	TRANSFERÊNCIAS DE AFT EM CURSO										- €
5.5	TRANSFERÊNCIAS DE/PARA ACTIVOS NÃO CORRENTES										- €
5.6	DETIDOS PARA VENDA										- €
	OUTRAS TRANSFERÊNCIAS										- €
6	QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA FINAL (6 = 4 + 5)	- €	1.765.588,17 €	418.248,47 €	625,05 €	16.938,53 €	- €	0,00 €	- €	29.582,31 €	2.230.982,53 €
7	QUANTIA DA GARANTIA DE PASSIVOS E/OU TITULARIDADE RESTRINGIDA										- €

7.2 Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período.

O total de depreciações reconhecidas, no resultado de 2014, ascendeu a 220.186,55 euros.

7.3 Depreciação acumulada no final do período.

O total de depreciações acumuladas no final do período corrente foi de 2.675.860,10 euros.

8. LOCAÇÕES:

8.1 Locações financeiras: locatários:

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativo;

Os contratos de locação financeira em vigor respeitam a bens reconhecidos como ativos fixos tangíveis, cuja quantia escriturada líquida, à data de 31.12.14, era de 568.111,73 euros.

b) Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente;

O total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço ascende a 605.445,89 euros, que incorpora 37.334,16

euros de juros, o que significa um valor presente de 568.111,73 euros.

- c) Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Futuros pagamentos mínimos de Locação	Valor Presente	Valor Futuro
NÃO MAIS DE UM ANO	178.575,14 €	194.962,45 €
MAIS DE UM ANO E NÃO MAIS DE CINCO ANOS	337.631,33 €	357.722,67 €
MAIS DE CINCO ANOS	51.905,26 €	52.760,77 €
TOTAL	568.111,73 €	605.445,89 €

8.2. Locações operacionais: locatários:

- a) Total dos futuros pagamentos mínimos da locação nas locações operacionais não canceláveis para cada um dos seguintes períodos:

Futuros pagamentos mínimos de Locação	Valor Futuro
NÃO MAIS DE UM ANO	98.393,50 €
MAIS DE UM ANO E NÃO MAIS DE CINCO ANOS	61.963,95 €
MAIS DE CINCO ANOS	
TOTAL	160.357,45 €

- b) Pagamentos de locação e de sublocação reconhecidos como um gasto no período, com quantias separadas para pagamentos mínimos de locação, rendas contingentes, e pagamentos de sublocação;

No período de 2014, foram reconhecidos gastos relativos a pagamentos de locação, associados a pagamentos mínimos de locação, no valor total de 158.452,29 euros.

9. IMPARIDADE DE ATIVOS:

9.1. Para cada classe de ativos:

- a) Quantia de perdas por imparidade reconhecidas nos resultados durante o período (com indicação das linhas de itens da demonstração dos resultados em que essas perdas por imparidade estão incluídas);

DESCRIÇÃO	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Total
	(1)	(2)	(3)= (1-2)
DÍVIDAS A RECEBER DE CLIENTES	101.141,94 €	127.350,87 €	- 26.208,93 €
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			- €
INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO E OUTROS TÍTULOS			- €
OUTRAS			- €
TOTAL	101.141,94 €	127.350,87 €	- 26.208,93 €

10. CONCENTRAÇÕES DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS:

10.1. Para cada concentração de atividades empresariais (como adquirente) efetuada durante o período (as informações seguintes podem ser divulgada em conjunto no caso de concentrações de atividades empresariais, efetuadas durante

o período de relato, que sejam individualmente imateriais):

- a) Nomes e descrições das entidades ou atividades empresariais concentradas;

As participações financeiras em empresas subsidiárias, proporção de capital e suas atividades detidas em 31 de Dezembro de 2014 são as seguintes:

Empresas Subsidiárias	Data Aquisição	País	Percentagem Capital detido	Valor Contabilístico	Informação financeira das empresas subsidiárias					Principal Actividade
					Activos	Passivos	Rendimentos	Gastos	Resultado Líquido	
INOVA	Mar-05	Portugal	52,04%	295.890,43 €	1.000.991,85 €	432.409,20 €	336.809,23 €	334.516,06 €	2.293,17 €	Prestação de serviços relativos a projectos e sistemas industriais, soluções tecnológicas
BIOGLOBAL	Jun-08	Portugal	94,30%	- 203.640,40 €	1.022.921,42 €	1.238.903,65 €	664.707,07 €	1.049.366,12 €	- 384.659,05 €	Comercialização e instalação de equipamentos de biometria, identificação e segurança, bem como prestações de serviços associadas, e comunicações globais.
NOVAGEO	Nov-09	Portugal	98,33%	146.491,88 €	764.336,95 €	615.901,41 €	913.196,22 €	930.861,95 €	- 17.665,73 €	Sistemas de informação geográfica, cartografia, cadastro, controlo de qualidade, sistemas Web-Based, gestão de dados e informação espacial, sistemas de suporte à decisão, integração de sistemas, consultoria, formação presencial e e-learning.
SINFIC ANGOLA	Dez-09	Angola	75,99%	8.979.411,90 €	72.632.800,03 €	60.816.229,58 €	30.293.010,26 €	29.023.578,55 €	1.269.431,71 €	Comercialização de software, sistemas informáticos, estudos viabilidade económica e financeira. Assistência técnica nas áreas de geologia, ordenamento pecuário, contratos de gestão de empreendimentos industriais e comerciais, contratos de respretação
TUAMUTUNGA TRADING	Mar-10	Portugal	73,68%	48.967,57 €	4.130.024,63 €	4.063.577,16 €	1.075.148,57 €	1.224.275,48 €	- 149.126,91 €	Comércio, importação e exportação de máquinas agrícolas e industriais, materiais de construção, equipamentos de hotelaria, electrodomésticos e mobiliário bem como a prestação de serviços conexos
SINFIC, LDA	Fev-11	Moçambique	48%	- 361.542,73 €	237.007,91 €	990.215,93 €	174.483,27 €	506.072,33 €	- 331.589,06 €	Revenda de equipamento, software e sistemas informáticos; prestação de serviços de consultoria, serviços de concepção, desenho, desenvolvimento e implantação de sistemas; serviços de concepção de planeamento e ordenamento.
QUATENUS	Jun-11	Brasil	55%	- 1.615.163,06 €	1.806.562,23 €	4.793.040,29 €	1.014.802,58 €	3.860.468,17 €	- 2.845.665,59 €	Atividades de monitoramento e rastreamento, serviços de rastreamento via satélite, desenvolvimento e venda da licença de uso de software com customizações, desenvolvimento de programas de computador sob encomenda, consultoria em tecnologia de informação.
METALOCATOR	Abr-12	Brasil	75%	93.794,32 €	156.654,05 €	31.594,98 €	44.935,45 €	27.064,55 €	17.870,90 €	Criação, desenvolvimento e licenciamento de uso de sistemas e/ou programas de computador. A locação de tais bens a terceiros, a prestação de serviços técnicos profissionais em sistemas e programas de computador a terceiros.
CNS NORTE	Dez-12	Portugal	87,88%	175.278,75 €	469.965,20 €	56.007,65 €	39.930,37 €	515,44 €	39.414,93 €	Consiste na auditoria, estudos e projetos económicos e de engenharia, formação profissional, comercialização de equipamentos informáticos, manuais e livros técnicos e introdução de programas para computadores
TOTAL				7.559.488,66 €	82.221.264,28 €	73.037.879,84 €	34.557.023,02 €	36.956.718,64 €	- 2.399.695,62 €	

O valor de Goodwill existente à data de 31 de Dezembro de 2013 ascende a 364.223,06 euros e diz respeito ao valor gasto em excesso na concentração de atividades empresariais face ao justo valor líquido dos ativos e passivos identificáveis da empresa Bioglobal.

11. INVENTÁRIOS:

11.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou do respetivo valor de mercado, utilizando-se o Custo Específico como método de custeio de saída.

11.2. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas.

Em 2014, a quantia escriturada de inventários foi de 243.036,34 euros, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO		Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	TOTAL
		(1)	(2)	(3)
1	INVENTÁRIOS INICIAIS	308.941,62 €	- €	308.941,62 €
2	COMPRAS	754.834,90 €	- €	754.834,90 €
3	RECLASSIFICAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE INVENTÁRIOS	- €	- €	- €
4	INVENTÁRIOS FINAIS	243.036,34 €	- €	243.036,34 €
5	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS: (5 = 1+2+3-4)	820.740,18 €	- €	820.740,18 €
OUTRA INFORMAÇÃO RELATIVA A MERCADORIAS, MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO:				
6	AJUSTAMENTOS/PERDAS POR IMPARIDADE DO PERÍODO EM INVENTÁRIOS	- €	- €	- €
7	AJUSTAMENTOS/PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS EM INVENTÁRIOS	- €	- €	- €
8	REVERSÃO DE AJUSTAMENTOS/PERDAS POR IMPARIDADE DO PERÍODO EM INVENTÁRIOS	- €	- €	- €
9	INVENTÁRIOS ESCRITURADOS PELO JUSTO VALOR MENOS OS CUSTOS DE VENDER	- €	- €	- €
10	INVENTÁRIOS DAODS COMO PENHOR DE GARANTIA A PASSIVOS	- €	- €	- €
11	INVENTÁRIOS QUE SE ENCONTRAM FORA DA EMPRESA	- €	- €	- €
12	ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS	- €	- €	- €

12. RÉDITO:

12.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.

A empresa reconheceu o rédito de todas as receitas e despesas de acordo com o regime do acréscimo, pelo que são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

12.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

a) Venda de bens:

Em 2014, a empresa reconheceu rédito da Venda de bens no valor de 863.306,44 euros;

b) Prestação de serviços:

Em 2014, a empresa reconheceu rédito de

Prestação de Serviços no valor de 6.854.327,89 euros;

c) Juros:

Em 2014, a empresa reconheceu rédito de Juros e Outros Rendimentos Similares no valor de 7.411,76 euros.

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES:

13.1. Divulgações para cada classe de provisão.

À data de 31.12.2014 foi reforçada a provisão sobre as participadas Sinfic, Lda (Moçambique) no valor de 172.562,56 euros, Quatenus Brasil no valor de 1.265.982,41 euros e Bioglobal no valor de 203.640,40 euros, devido à aplicação do método de equivalência patrimonial. Também foram constituídas duas provisões para processos judiciais em curso, como se pode ver descrito no mapa seguinte:

DESCRIÇÃO		Impostos	Garantias a clientes	Processos judiciais em curso	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	Matérias ambientais	Contratos onerosos	Reestruturação	Aplicação do MEP	TOTAL
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
1	QUANTIA BRUTA ESCRITURADA INICIAL			980.258,03 €					538.160,82 €	1.518.418,85 €
2	MOVIMENTOS DO PERÍODO: (2 = 2.1 - 2.2)	- €	- €	140.636,68 €	- €	- €	- €	- €	1.642.185,37 €	1.501.548,69 €
2.1	TOTAL DE AUMENTOS	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	1.642.185,37 €	1.642.185,37 €
AUMENTOS	CONSTITUIÇÃO									- €
	REFORÇO								1.642.185,37 €	1.642.185,37 €
	REFORÇO - EFEITO TEMPORAL									- €
	OUTROS									- €
2.2	TOTAL DE DIMINUIÇÕES	- €	- €	140.636,68 €	- €	- €	- €	- €	- €	140.636,68 €
DIMINUIÇÕES	USO									- €
	REVERSÃO			140.636,68 €						140.636,68 €
	OUTROS									- €
3	QUANTIA ESCRITURADA FINAL (3 = 1 + 2)	- €	- €	839.621,35 €	- €	- €	- €	- €	2.180.346,19 €	3.019.967,54 €
OUTRA INFORMAÇÃO										
4	PASSIVOS CONTINGENTES									- €
5	ACTIVOS CONTINGENTES									- €

14. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO:

14.1. Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

A política contabilística adotada pela empresa, relativamente aos subsídios recebidos no âmbito de programas do Governo, depende da natureza dos mesmos quanto ao facto de serem reembolsáveis ou não. Assim sendo:

- Subsídio não reembolsável: reconhecido diretamente em Capital Próprio, nomeadamente em Outras Variações de Capital Próprio, sendo o mesmo imputado a resultados na mesma proporção das amortizações dos ativos com que está relacionado. São assim reconhecidos impostos diferidos associados ao valor do subsídio, sendo os mesmos regularizados na mesma proporção da imputação do subsídio ao investimento.
- Subsídio reembolsável: método do custo amortizado, uma vez que o reembolso não vence juros nem encargos. Nas

demonstrações financeiras é reconhecido em Financiamentos Obtidos.

14.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

O subsídio a que a empresa teve direito, atribuído pelo SIME – Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial, está relacionado com incentivos ao investimento, ao abrigo do Programa Operacional da Economia.

Em 2012 foram atribuídos à Sinfic, pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias empresas e à Inovação (IAPMEI), quatro subsídios no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico:

PREMOGEOU - Plataforma de Gestão e Monitorização Georeferenciada do Utente. O período de investimento deste projeto decorre entre 01-01-2011 e 31-12-2014. Esta candidatura insere-se na modalidade de "Projetos Mobilizadores" inscrita na tipologia "I&DT Empresas" do regulamento do Sistema de Incentivos à Investigação e

Desenvolvimento Tecnológico. O projeto “TICE. Healthy – Sistemas de Saúde e Qualidade de Vida” pretende desenvolver, integrar e testar abordagens tecnológicas inovadoras que sirvam de base a novos produtos e serviços para os mercados associados ao sector “Saúde e Qualidade de Vida”. Este mobilizador pretende catalisar as empresas do consórcio para a criação de serviços nesta área, utilizando como suporte a infraestrutura internet e convergindo assim para a disponibilização deste tipo de soluções no mercado. A Sinfic como Copromotora tem como objetivo dotar os agentes de Saúde dos meios adequados para facilitar a gestão de eventos adversos por admissão hospitalar, designadamente o risco clínico e o risco operacional, associado ao risco do utente, no sentido de reduzir o número de ocorrências, prevenindo-as ou detetando anomalias e levando à sua correção.

PEGSS – Plataforma Eletrónica de Gestão de Serviços de Saúde. O período de investimento deste projeto decorre entre 02-07-2012 e 30-06-2014. Esta plataforma permite efetuar análises periódicas aos indicadores de gestão para geração de relatórios de desempenho dos serviços da unidade de saúde. Ao nível operacional os colaboradores são informados, sobre o cumprimento / desvio face aos objetivos expressos sob a forma de uma matriz de indicadores. Para as chefias intermédias e de topo, recebem informação para comparação do desempenho da instituição face a outras instituições, permitindo obter uma melhor perceção sobre qual o contributo que podem dar para manter ou melhorar o desempenho global da instituição

SONAR – Sistema Eletrónico de Monitorização e Acompanhamento de Doentes Crónicos. O período de investimento deste projeto decorre entre 03-07-2012 e 31-12-2014. Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento de uma plataforma que permita a prestação de novos cuidados de saúde, pela criação de mecanismos de aproximação entre utentes e prestadores de cuidados de saúde, e focando em particular os doentes crónicos. Pretende-se que este sistema tenha a capacidade de auxílio na elaboração de diagnósticos e de propor procedimentos a seguir, de modo a que tanto o médico como o utente tenham uma ferramenta de monitorização independentemente do local de acesso. Trata-se, por isso, de uma plataforma promotora do desenvolvimento de práticas de saúde preventiva, com base em alertas e elementos despoletadores de pro-atividade por parte do utente, responsabilizando-o pela monitorização do seu estado de saúde e respetiva comunicação ao médico.

PADSTEP – Plataforma para Análise de Desempenho na Saúde, baseada em Técnicas de Extração de Processos. O período de investimento deste projeto decorre entre 01-09-2012 e 29-08-2014. A Sinfic pretende com este projeto desenvolver e implementar, sob a forma de uma solução informática, uma abordagem que é baseada na extração de conhecimento sobre fluxos de execução de processos em contextos heterogéneos, designadamente no contexto hospitalar, com vista a identificar potenciais ineficiências, comportamentos e situações que comprometam o desempenho e funcionamento da organização.

DESCRIÇÃO		Subsídios do Estado e outros entes públicos		Subsídios de outras entidades	
		Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período
		(1)	(2)	(3)	(4)
1	SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM ACTIVOS/AO INVESTIMENTO: (1 = 1.1 + 1.2 + 1.3)	1.640.132,61 €	243,94 €	- €	- €
1.1	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS (1.1 = 1.1.1 + 1.1.2 + + 1.1.7)	332.802,19 €	243,94 €	- €	- €
1.1.1	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS				
1.1.2	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	134.400,91 €	243,94 €		
1.1.3	EQUIPAMENTO BÁSICO	131.762,62 €			
1.1.4	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE				
1.1.5	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	63.999,43 €			
1.1.6	EQUIPAMENTOS BIOLÓGICOS				
1.1.7	OUTROS	2.639,23 €			
1.2	ACTIVOS INTANGÍVEIS (1.2 = 1.2.1 + 1.2.2 + + 1.2.4)	1.307.330,42 €	- €	- €	- €
1.2.1	PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO	752.631,76 €			
1.2.2	PROGRAMAS DE COMPUTADOR				
1.2.3	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	471.633,86 €			
1.2.4	OUTROS	83.064,80 €			
1.3	OUTROS ACTIVOS				
2	SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM RENDIMENTOS/À EXPLORAÇÃO				
3	VALOR DOS REEMBOLSOS NO PERÍODO RESPEITANTES A: (3 = 3.1 + 3.2)	- €	- €	- €	- €
3.1	SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM ACTIVOS/AO INVESTIMENTO				
3.2	SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM RENDIMENTOS/À EXPLORAÇÃO				
4	TOTAL (4 = 1 + 2 - 3)	1.640.132,61 €	243,94 €	- €	- €

A imputação do subsídio não reembolsável aos rendimentos do período é facto gerador de passivos por impostos diferidos. Os efeitos do reconhecimento e imputação dos impostos diferidos são apresentados no quadro seguinte:

Subsídio não Reembolsável	Valores
RECONHECIMENTO DO SUBSÍDIO	10.476,62 €
ANTES DE IMPOSTOS DIFERIDOS	12.733,13 €
IMPOSTOS DIFERIDOS	- 2.256,51 €
RECONHECIMENTO EM RESULTADOS	182,95 €
ANTES DE IMPOSTOS DIFERIDOS	243,94 €
IMPOSTOS DIFERIDOS	- 60,99 €
SALDO FINAL EM 31.12.14	- 870.251,06 €
ANTES DE IMPOSTOS DIFERIDOS	- 1.123.187,86 €
IMPOSTOS DIFERIDOS	252.936,80 €

15. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

15.5. Quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados (com exceção das resultantes de instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor através dos resultados).

Todas as diferenças de câmbio apuradas no

período foram reconhecidas em resultados e reportam-se à atividade operacional da empresa. A decomposição é a seguinte:

DIFERENÇAS DE CÂMBIO	
Reconhecidas em resultados do período	Valor
DIFERENÇAS DE CÂMBIO DESFAVORÁVEIS	75.986,96 €
DIFERENÇAS DE CÂMBIO FAVORÁVEIS	114.722,53 €
LÍQUIDAS E RECONHECIDAS EM CAPITALS PRÓPRIOS NO PERÍODO	- €

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

16.1. Autorização para emissão:

a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou;

A autorização para a emissão das Demonstrações Financeiras foi dada a 31.03.15, por indicação do Presidente do Conselho da Administração da empresa.

b) Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.

Após a data de emissão das Demonstrações Financeiras, não há a possibilidade das mesmas serem alteradas.

16.2 Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Entre 31.12.14 e 31.03.15, não ocorreram acontecimentos que justificassem quer ajustamentos às Demonstrações Financeiras do período findo a 31.12.14, quer divulgações sobre esses acontecimentos.

17. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO:

17.1- Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de impostos:

- a) Gasto (rendimento) por impostos correntes;

O gasto por impostos correntes do período de 2014 é de -132.869,93 euros.

Este valor inclui 37.123,44 euros associados a tributações autónomas.

- b) Quantia de gasto (rendimento) por impostos diferidos relacionada com a origem e reversão de diferenças temporárias;

Quanto aos gastos (rendimentos) associados à origem de impostos diferidos e a sua imputação no tempo, o valor imputado a resultados em 2014 foi de 60,99 euros.

DESCRIÇÃO		Valor
1	RESULTADO CONTABILÍSTICO DO PERÍODO (ANTES DE IMPOSTOS)	- 876.958,87 €
2	IMPOSTO CORRENTE	- 132.869,93 €
3	IMPOSTO DIFERIDO	60,99 €
4	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO (4 = 2 + 3)	- 132.808,94 €
5	TRIBUTAÇÕES AUTÓNOMAS	37.123,44 €
6	TAXA EFECTIVA DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO $[6 = (4 + 5) / 1 \times 100]$	-10,91%

17.2. Imposto diferido e corrente agregado relacionado com itens debitados ou creditados ao capital próprio.

Em resultado da atribuição de subsídios não reembolsáveis no âmbito de programas do Governo, a empresa reconheceu passivos por impostos diferidos que afetaram diretamente o Capital Próprio. Em 2014, o valor de impostos diferidos incluídos nos capitais próprios aumentou para 252.936,80 euros.

Este saldo é relativo aos subsídios POE – SIME e IAPMEI.

17.3. Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico (em uma ou em ambas das seguintes formas):

- a) Reconciliação numérica entre gasto (rendimento) de impostos e o produto de lucro contabilístico multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis) e

indicação da base pela qual a taxa(s) de imposto aplicável(eis) é (são) calculada(s);
ou

Os encargos de imposto (rendimento) registados no período, face ao resultado antes de impostos, podem ser justificados do seguinte modo:

Descrição	Base Fiscal	Imposto
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	- 876.958,87 €	
DIFERENÇAS PERMANENTES	1.243.118,69 €	
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS POSITIVAS	17.592,49 €	
CORREÇÕES RELATIVAS A PERÍODOS ANTERIORES	23.298,22 €	
ANULAÇÃO EFEITOS DO MEP	1.182.600,91 €	
MULTAS, COIMAS, JUROS COMPENSATÓRIOS	11.354,60 €	
AJUDAS CUSTO	3.505,50 €	
ENCARGOS COM VIATURAS	8.059,37 €	
MAIS VALIAS FICAIS	39.239,70 €	
MAIS VALIAS CONTABILISTICAS	- 40.501,41 €	
IMPOSTOS DIFERIDOS	- 60,99 €	
BENEFÍCIOS FISCAIS	- 1.969,70 €	
SUBTOTAL	366.159,82 €	
APLICAÇÃO TAXAS IMPOSTO		102.220,05 €
TAXA ATÉ 12.500 € (12,5%)		- €
TAXA NORMAL ACIMA DOS 12.500 € (25%)		95.961,68 €
DERRAMA (1,5%)		6.258,37 €
DEDUÇÃO DUPLA TRIBUTAÇÃO JURIDICA INTERNACIONAL		6.473,56 €
IMPOSTO CORRENTE		95.746,49 €
TRIBUTAÇÕES AUTÓNOMAS		37.123,44 €
IMPOSTO ESTIMADO		132.869,93 €
IMPOSTO DIFERIDO		60,99 €
GASTO DE IMPOSTO NO PERÍODO		132.808,94 €

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS:

Políticas contabilísticas:

18.1. Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

A empresa utilizou, para todos os ativos e passivos financeiros, o método do custo, com exceção dos financiamentos em que foi aplicado o método do custo amortizado, tal

como indicado na nota 3.1 deste documento.

Categorias de ativos e passivos financeiros:

18.2. Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria.

O quadro seguinte mostra a quantia escriturada das categorias de ativos e passivos financeiros, distinguidos pelos métodos de mensuração adotados e indicando as quantias de perdas por imparidade reconhecidas para cada categoria:

DESCRIÇÃO	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada
(1)	(2)	(3)	(4)	
ACTIVOS FINANCEIROS:	- €	- €	19.273.535,09 €	222.783,03 €
CLIENTES			12.863.745,15 €	222.783,03 €
ADIANTEMENTOS A FORNECEDORES				
ACCIONISTAS/SÓCIOS				
OUTRAS CONTAS A RECEBER			5.508.761,00 €	
ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO				
DOS QUAIS: ACÇÕES E QUOTAS INCLuíDAS NA CONTA "1421"				
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS			901.028,94 €	
DOS QUAIS:				
ACÇÕES E QUOTAS INCLuíDAS NA CONTA "1431"				
OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS INCLuíDOS NA CONTA "1431"				
PASSIVOS FINANCEIROS:	- €	1.493.483,16 €	16.909.956,45 €	- €
FORNECEDORES			1.198.499,83 €	
ADIANTEMENTOS DE CLIENTES			98.969,50 €	
ACCIONISTAS/SÓCIOS				
FINANCIAMENTOS OBTIDOS		1.493.483,16 €	9.661.415,87 €	
DOS QUAIS:				
EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS QUE SE ENQUADRAM NA DEFINIÇÃO DE PASSIVO FINANCEIRO				
PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES QUE SE ENQUADRAM NA DEFINIÇÃO DE PASSIVO FINANCEIRO:				
AUMENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO				
DIMINUIÇÕES OCORRIDAS NO PERÍODO				
OUTRAS CONTAS A PAGAR			4.826.672,57 €	
PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO				
OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS			1.124.398,68 €	
GANHOS E PERDAS LÍQUIDOS RECONHECIDOS DE:				
ACTIVOS FINANCEIROS			- 1.114.458,11 €	
PASSIVOS FINANCEIROS			1.474.434,30 €	
TOTAL DE RENDIMENTOS E GASTOS DE JUROS EM:				
ACTIVOS FINANCEIROS			7.411,76 €	
PASSIVOS FINANCEIROS		- 5.484,28 €	- 577.650,02 €	

Elementos de rendimentos, gastos, ganhos e perdas:

18.3. Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas de:

- Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado: Os rendimentos e gastos de juros reconhecidos de passivos financeiros mensurados ao custo amortizado ascendem a 5.484,28 euros, resultante de gastos de juros.

18.4. Total de rendimento de juros e total de gasto de juros (calculado utilizando o método da taxa de juro efetiva) para ativos

e passivos financeiros não mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

Em 2014, o total de gastos de juros de passivos financeiros, utilizando o método da taxa de juro efetiva, foi de 577.650,02 euros.

18.5. Quantia de perda por imparidade reconhecida para cada uma das classes de ativos financeiros.

A empresa apenas tem reconhecidas perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes, tal como indicado no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Total
	(1)	(2)	(3) = (1-2)
DÍVIDAS A RECEBER DE CLIENTES	101.141,94 €	127.350,87 €	- 26.208,93 €
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			- €
INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO E OUTROS TÍTULOS			- €
OUTRAS			- €
TOTAL	101.141,94 €	127.350,87 €	- 26.208,93 €

Instrumentos de capital próprio:

18.6. Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização.

O capital social da empresa encontra-se totalmente realizado no valor de 5.000.000 euros.

18.7. Número de ações representativas do

capital social, respetivas categorias e valor nominal.

O capital social é representado por 1.000.000 de ações com o valor nominal de 5 euros cada.

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de «Capital Próprio» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
	(1)	(2)	(3)	(4)
CAPITAL	5.000.000,00 €			5.000.000,00 €
POR MEMÓRIA: ACCIONISTAS C/ SUBSCRIÇÃO				- €
POR MEMÓRIA: QUOTAS NÃO LIBERADAS				- €
ACÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	- €	- €	- €	- €
VALOR NOMINAL				- €
DESCONTOS E PRÉMIOS				- €
OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL				- €
PRÉMIOS DE EMISSÃO	100.000,00 €			100.000,00 €
RESERVAS	551.135,68 €	- €	26.313,48 €	577.449,16 €
RESERVAS LEGAIS	551.135,68 €		26.313,48 €	577.449,16 €
OUTRAS RESERVAS				- €
RESULTADOS TRANSITADOS	4.908.561,25 €	747.403,59 €		4.161.157,66 €
AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	4.202.046,73 €	748.927,55 €		3.453.119,18 €
EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	- €	- €	- €	- €
REAVALIAÇÕES DECORRENTES DE DIPLOMAS LEGAIS				- €
OUTROS				- €
OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	761.338,84 €	5.820,08 €	114.732,30 €	870.251,06 €
SUBSÍDIOS	1.008.455,56 €		114.732,30 €	1.123.187,86 €
DOAÇÕES				- €
OUTRAS	- 247.116,72 €	5.820,08 €		- 252.936,80 €
RESULTADO LIQUIDO	526.269,66 €	1.536.037,47 €		- 1.009.767,81 €
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	16.049.352,16 €	3.038.188,69 €	141.045,78 €	13.152.209,25 €

19. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS:

19.1. Dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos.

Ao abrigo do artigo 2º do Decreto-Lei nº 534/80 de 7 de Novembro, a empresa encontra-se com dívidas em mora ao Estado referente ao pagamento de Retenções de IRS do mês de Dezembro no valor de 181.599,27

euros. A 31 de Dezembro de 2014, esta dívida apresenta a seguinte decomposição:

- Trabalho Dependente – 158.726,00 euros
- Trabalho Independente – 644,52 euros
- Prediais – 1.074,75 euros
- Sobretaxa – 21.154,00 euros

Ao abrigo do artigo 21º do Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, a empresa encontra-se com dívidas em mora à Segurança Social (Revogado pelo artigo 210º do Código Contributivo) no valor de 669.098,14

euros. A 31 de Dezembro de 2014, esta dívida apresenta a seguinte decomposição:

- Agosto – 116.125,24 euros (este valor já está enquadrado num plano prestacional)
- Setembro – 107.078,89 euros
- Outubro – 151.076,00 euros
- Novembro – 111.343,25 euros
- Dezembro – 183.474,76 euros

19.2. Informação por atividades económicas

No quadro seguinte apresenta-se a atividade económica da empresa segundo o seu CAE:

DESCRIÇÃO		Atividades Económicas	
		Actividade CAE - Rev 3 62010	TOTAL
		(1)	(2)
1	VENDAS: (1 = 1.1 + 1.2 + 1.3)	863.306,44 €	863.306,44 €
1.1	MERCADORIAS	863.306,44 €	863.306,44 €
1.2	PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS, SUBPRODUTOS, DESPERDÍCIOS, RESÍDUOS E REFUGOS		- €
1.3	ACTIVOS BIOLÓGICOS		- €
2	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	6.854.327,89 €	6.854.327,89 €
3	COMPRAS	754.834,90 €	754.834,90 €
4	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.895.285,52 €	1.895.285,52 €
5	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS: (5 = 5.1 + 5.2 + 5.3)	820.740,18 €	820.740,18 €
5.1	MERCADORIAS	820.740,18 €	820.740,18 €
5.2	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO		- €
5.3	ACTIVOS BIOLÓGICOS (COMPRAS)		- €
6	VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO		- €
7	NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO	167	167
8	GASTOS COM O PESSOAL: (8 = 8.1 + 8.2)	6.068.000,18 €	6.068.000,18 €
8.1	REMUNERAÇÕES	4.380.875,48 €	4.380.875,48 €
8.2	OUTROS (INCLUI PENSÕES)	1.687.124,70 €	1.687.124,70 €
9	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:		
9.1	QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA FINAL	2.201.400,02 €	2.201.400,02 €
9.2	TOTAL DE AQUISIÇÕES	540.147,64 €	540.147,64 €
9.3	DAS QUAIS: EM EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES		- €
9.4	ADIÇÕES NO PERÍODO DE ACTIVOS EM CURSO		- €
10	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO:		
10.1	QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA FINAL		- €
10.2	TOTAL DE AQUISIÇÕES		- €
10.3	DAS QUAIS: EM EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES		- €
10.4	ADIÇÕES NO PERÍODO DE PROPRIEDADES DE INVESTIMENTOS EM CURSO		- €

19.3. Informação por mercados geográficos

Os rendimentos e gastos desdobrados por mercados geográficos, no período de 2014, estão apresentados no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO		Mercados geográficos			
		Interno	Comunitário	Extra-Comunitário	TOTAL
		(1)	(2)	(3)	(4)
1	VENDAS	115.545,96 €		747.760,48 €	863.306,44 €
2	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.243.944,26 €	17.909,54 €	5.592.474,09 €	6.854.327,89 €
3	COMPRAS	255.351,54 €	470.579,78 €	28.903,58 €	754.834,90 €
4	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.756.768,41 €	87.285,52 €	51.231,59 €	1.895.285,52 €
5	AQUISIÇÕES DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS				- €
6	AQUISIÇÕES DE PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO				- €
7	AQUISIÇÕES DE ACTIVOS INTANGÍVEIS				- €
8	RENDIMENTOS SUPLEMENTARES: (8 = 8.1 + + 8.5)	34.184,25 €	- €	1.878.538,54 €	1.912.722,79 €
8.1	SERVIÇOS SOCIAIS				- €
8.2	ALUGUER DE EQUIPAMENTO	550,03 €			550,03 €
8.3	ESTUDOS, PROJECTOS E ASSISTÊNCIA TECNOLÓGICA	722,75 €		78.041,88 €	78.764,63 €
8.4	ROYALTIES				- €
8.5	OUTROS	32.911,47 €		1.800.496,66 €	1.833.408,13 €
9	POR MEMÓRIA: VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO (VALORES NÃO DESCONTADOS)	1.359.490,22 €	17.909,54 €	6.340.234,57 €	7.717.634,33 €
10	POR MEMÓRIA: COMPRAS E FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (VALORES NÃO DESCONTADOS)	2.012.119,95 €	557.865,30 €	80.135,17 €	2.650.120,42 €

20. OUTRAS INFORMAÇÕES:

20.1. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
ACTIVO	185.039,43 €
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	137.410,75 €
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO	43.640,24 €
OUTROS IMPOSTOS	3.988,44 €
PASSIVO	983.567,34 €
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	132.869,93 €
RETENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	181.599,27 €
CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	669.098,14 €
OUTROS IMPOSTOS	- €

20.2. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de «Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
GASTOS A RECONHECER	109.833,68 €
SEGUROS	47.552,06 €
CONTRATOS MANUTENÇÃO	34.160,31 €
OUTROS GASTOS	28.121,31 €
RENDIMENTOS A RECONHECER	140.831,34 €
PRESTAÇÕES SERVIÇOS	4.027,08 €
CONTRATOS MANUTENÇÃO	136.804,26 €

20.3. Devedores e Credores por Acréscimos

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de

«Devedores e Credores por Acréscimos» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
DEVEDORES POR ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS	2.606.822,69 €
PRESTAÇÕES SERVIÇOS	2.635,00 €
CONTRATOS MANUTENÇÃO	2.603.924,61 €
OUTROS ACRÉSCIMOS RENDIMENTOS	263,08 €
CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GASTOS	842.423,24 €
REMUNERAÇÕES A LIQUIDAR	516.000,49 €
PRESTAÇÕES SERVIÇOS	73.892,57 €
JUROS A LIQUIDAR	- €
OUTROS ACRÉSCIMOS DE GASTOS	252.530,18 €

20.4. Outros Devedores

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de «Outros Devedores» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
OUTROS DEVEDORES	2.893.464,82 €
RUI RIBEIRO	800.000,00 €
QUATENUS	620.969,72 €
ENTIDADES PÚBLICAS (SUBSÍDIOS)	431.840,23 €
TUAMUTUNGA TRADING	424.040,90 €
TUAMUTUNGA ANGOLA	302.187,80 €
NOVAGEO MZ	87.567,48 €
ACIC	85.014,96 €
SINFIC MZ	54.130,77 €
PEDRO FRAGOSO	24.634,29 €
BIOGLOBAL	20.105,68 €
DEVEDORES DIVERSOS	42.972,99 €

20.5. Honorários do Revisor Oficial de Contas

Durante o exercício de 2014 foram faturados à empresa 11.520,00 euros de honorários

relativos à revisão oficial das contas anuais, acrescidos de IVA.

20.6. Custos com o Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de

«Custos com o Pessoal», nº de pessoas ao serviço e horas trabalhadas apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	Valor
GASTOS COM O PESSOAL	6.068.000,18 €
REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	123.452,94 €
DAS QUAIS: PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS	
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	4.257.422,54 €
DAS QUAIS: PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS	
BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO	58.897,80 €
PRÉMIOS PARA PENSÕES	
OUTROS BENEFÍCIOS	58.897,80 €
DOS QUAIS:	
PARA PLANOS DE CONTRIBUIÇÕES DEFINIDAS - ÓRGÃOS SOCIAIS	
PARA PLANOS DE CONTRIBUIÇÕES DEFINIDAS - OUTROS	
INDEMNIZAÇÕES	471.419,50 €
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	935.172,03 €
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	45.402,12 €
GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL	276,21 €
OUTROS GASTOS COM PESSOAL	175.957,04 €
DOS QUAIS:	
GASTOS COM FORMAÇÃO	10.430,21 €
GASTOS COM FARDAMENTO	

DESCRIÇÃO	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
(1)	(2)	
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, REMUNERADAS E NÃO REMUNERADAS:	167	354139
PESSOAS REMUNERADAS AO SERVIÇO DA EMPRESA	167	354139
PESSOAS NÃO REMUNERADAS AO SERVIÇO DA EMPRESA		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, POR TIPO DE HORÁRIO:		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA A TEMPO COMPLETO		
DAS QUAIS: PESSOAS REMUNERADAS AO SERVIÇO DA EMPRESA A TEMPO COMPLETO	167	354139
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA A TEMPO PARCIAL		
DAS QUAIS: PESSOAS REMUNERADAS AO SERVIÇO DA EMPRESA A TEMPO PARCIAL		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, POR SEXO:		
HOMENS	122	258712
MULHERES	45	95427
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, DAS QUAIS:		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, AFECTAS À INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO		
PRESTADORES DE SERVIÇOS		
PESSOAS COLOCADAS ATRAVÉS DE AGÊNCIAS DE TRABALHO TEMPORÁRIO		

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando José H. F. Santos

Luís Filipe da Conceição Nobre

Eurico Manuel Robim Santos

Carlos Manuel Santos Silva

José Luís Alves Pereira

Paulo Fernando Vieira C. C. Amaral

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paula Cristina Oliveira Rodrigues

12.

Certificação Legal de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

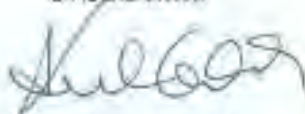
RELATÓRIO E PARECER

DO FISCAL ÚNICO

- 1 – No cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresentamos o nosso relatório sobre a ação exercida no decurso do exercício de 2014, na empresa **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, bem como o nosso parecer sobre o relatório de gestão, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações do capital próprio, e os respetivos anexos, relativos àquele exercício.
- 2 – Acompanhámos a vida da Sociedade e mantivemo-nos informados sobre o seu desenvolvimento, devidamente explicitado no relatório de gestão elaborado sobre o exercício.
- 3 – As contas e o resultado do exercício foram apreciados nos termos da Certificação Legal das Contas por nós emitida.
- 4 – Face ao exposto, somos de PARECER:
 1. Que sejam aprovados o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados e o respetivo anexo de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, referentes ao exercício de 2014,
 2. que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida naquele relatório.

Lisboa, 31 de Maio de 2015

O FISCAL ÚNICO



Amável Alberto Freixo Calhau

Em representação de:

"Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas"



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, as quais compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de 34.828.553 euros e um total de capital próprio de 13.152.209 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.009.768 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações do capital próprio, do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

KRESTON



- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A., em 31 de dezembro de 2014 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 31 de Maio de 2015

Amável Alberto Freixo Calhau

Em representação de:

"Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas -"

Page 3
CRESTON



Relações de compromisso

SINFIC - Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, SA

Angola

Rua Kwamme Nkrumah,
nº 10 - 3º - Maianga - Luanda

Av. Dr. Amílcar Cabral, Ed. Pangeia,
Apartado 184 - Lubango
Tel: (+244) 925 245 916
Email: angola@quatenus.co.ao

Brasil

Rua Blumenau, 1321
Bairro América, Joinville-SC,
CEP 89.204-250

Rua General Furtado do Nascimento, 740
Conj. 123 - Alto dos Pinheiros - São Paulo-SP
CEP 05465-070
Tel: (+55) 11 3023 3366
Email: brasil@quatenus.eu

Guiné-Bissau

Av. Domingos Ramos, nº7 - Bissau
Tel: (+258) 644 77 23
Email: guine@quatenus.eu

Moçambique

Av. Marginal, nº 4159
Maputo
Tel: (+258) 21 498 574
Fax: (+258) 21 020 450
Email: mocambique@quatenus.eu

República Democrática do Congo

57, Av. de la Justice
Gombe - Kinshasa
Tel: (+243) 810 067 969
Email: congo@quatenus.eu

Portugal

Estrada da Ponte, nº2,
Quinta Grande - Alfragide
2610-141 Amadora
Tel: (+351) 210 103 900
Fax: (+351) 210 103 999
Email: portugal@quatenus.eu